



# Universidade, sociedade e território no Brasil: Um estudo de caso na Bahia

Marialda da Silva Brito

**ADVERTIMENT.** La consulta d'aquesta tesi queda condicionada a l'acceptació de les següents condicions d'ús: La difusió d'aquesta tesi per mitjà del servei TDX ([www.tdx.cat](http://www.tdx.cat)) i a través del Dipòsit Digital de la UB ([diposit.ub.edu](http://diposit.ub.edu)) ha estat autoritzada pels titulars dels drets de propietat intel·lectual únicament per a usos privats emmarcats en activitats d'investigació i docència. No s'autoritza la seva reproducció amb finalitats de lucre ni la seva difusió i posada a disposició des d'un lloc aliè al servei TDX ni al Dipòsit Digital de la UB. No s'autoritza la presentació del seu contingut en una finestra o marc aliè a TDX o al Dipòsit Digital de la UB (framing). Aquesta reserva de drets afecta tant al resum de presentació de la tesi com als seus continguts. En la utilització o cita de parts de la tesi és obligat indicar el nom de la persona autora.

**ADVERTENCIA.** La consulta de esta tesis queda condicionada a la aceptación de las siguientes condiciones de uso: La difusión de esta tesis por medio del servicio TDR ([www.tdx.cat](http://www.tdx.cat)) y a través del Repositorio Digital de la UB ([diposit.ub.edu](http://diposit.ub.edu)) ha sido autorizada por los titulares de los derechos de propiedad intelectual únicamente para usos privados enmarcados en actividades de investigación y docencia. No se autoriza su reproducción con finalidades de lucro ni su difusión y puesta a disposición desde un sitio ajeno al servicio TDR o al Repositorio Digital de la UB. No se autoriza la presentación de su contenido en una ventana o marco ajeno a TDR o al Repositorio Digital de la UB (framing). Esta reserva de derechos afecta tanto al resumen de presentación de la tesis como a sus contenidos. En la utilización o cita de partes de la tesis es obligado indicar el nombre de la persona autora.

**WARNING.** On having consulted this thesis you're accepting the following use conditions: Spreading this thesis by the TDX ([www.tdx.cat](http://www.tdx.cat)) service and by the UB Digital Repository ([diposit.ub.edu](http://diposit.ub.edu)) has been authorized by the titular of the intellectual property rights only for private uses placed in investigation and teaching activities. Reproduction with lucrative aims is not authorized nor its spreading and availability from a site foreign to the TDX service or to the UB Digital Repository. Introducing its content in a window or frame foreign to the TDX service or to the UB Digital Repository is not authorized (framing). Those rights affect to the presentation summary of the thesis as well as to its contents. In the using or citation of parts of the thesis it's obliged to indicate the name of the author.

**Universidade de Barcelona**  
**Facultad de Geografía e História**  
**Departamento de Geografía Física y Análisis Geográfico Regional**  
**Programa de Doctorado en Geografía, Planificación Territorial y**  
**Gestión Ambiental**

**UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E TERRITÓRIO NO**  
**BRASIL:**  
**UM ESTUDO DE CASO NA BAHIA**

**Marialda da Silva Brito**

**Tese apresentada ao Programa de Doctorado en Geografía, Planificación Territorial y Gestión Ambiental, Faculdade de Geografía y História da Universidade de Barcelona, como requisito para obtenção do grau de Doutor.**  
**Diretora da Tese: M. Belén Gómez Martín**

**Barcelona**  
**2013**

## CAPÍTULO 11. Perspectivas de futuro da universidade brasileira ante a globalização: o caso da Bahia.

Para falar do contexto do ensino superior brasileiro visto da ótica da universidade, é preciso procurar conhecer um pouco do contexto mundial do ensino superior, uma vez que se tratando de globalização, nenhum país se encontra isolado, sobretudo neste aspecto e para tanto este panorama é aqui traçado inicialmente.

O ensino superior tem assumido diretrizes e mudanças importantes que o conduzem a variadas e complexas perspectivas a âmbito mundial; todavia, de um modo geral o conhecimento mais do que nunca vai assumindo um lugar de importância fundamental no poderio das nações, uma vez que investir na educação e preparação das pessoas passa a ser um bem para o caminho do desenvolvimento.

Deste modo pode-se primeiramente elencar alguns aspectos gerais que denotam a importância que o ensino superior vem trazendo para o contexto das nações, tais como:

- Formação de mão de obra qualificada – para fazer face a um mercado econômico cada vez mais competitivo em constantes mudanças e diferentes exigências;
- Formar ou constituir o cidadão – consciente dos seus deveres e direitos dentro da sociedade;
- Aumentar o poder competitivo entre as nações – uma vez que possuir indivíduos preparados confere mais poderio aos países;
- Incremento do capital social – uma vez que o conhecimento constitui um bem de investimento econômico importante para a sociedade;
- Reversão da pobreza – o acesso a educação dar ao indivíduo a oportunidade de melhoria de vida;
- Reversão das desigualdades sociais – o conhecimento não só qualifica mas confere mais inclusão social;
- Minimização dos quadros de analfabetismo – cada vez mais perseguidos pelos países que anseiam por melhorias na qualificação pessoal;
- Democratização do acesso ao ensino – uma vez que a tendência é possibilitar que cada vez mais pessoas haja um número crescente de pessoas envolvidas na educação;

- Mais acesso das mulheres a educação – fato mais evidente em países de regimes políticos que marginalizam ou causam exclusão do sexo feminino ao ensino institucional.

Em *Kraemer* (sem data, p.8) há uma referência importante sobre a questão da educação e do papel das universidades enquanto instâncias de relevante papel social, segundo o que se observa na citação abaixo:

Para ter acesso a uma melhor qualidade de vida, devemos melhorar os nossos conhecimentos. Maturana (1998) diz que o verdadeiro conhecimento não leva ao controle ou à tentativa de controle, mas leva ao entendimento, à compreensão, a uma harmônica e ajustada aos outros e ao meio. Para ele, conhecer é viver, viver é conhecer. Diz ainda que todo conhecer é uma ação efetiva que permite a um ser vivo continuar sua existência no mundo que ele mesmo traz à tona ao conhecê-lo. É preciso progredir no campo da ciência e da tecnologia, das ciências sociais e humanas. Para garantir a qualidade a nível humano, é preciso melhorar também o sistema de valores. A sabedoria consiste, exatamente, na íntima aliança entre conhecimentos e valores.

É aí que entram em jogo as universidades, assim como todos os estabelecimentos de ensino superior, que assumem uma responsabilidade essencial na preparação das novas gerações para um futuro viável. Pela reflexão e por seus trabalhos de pesquisa básica, esses estabelecimentos devem não somente advertir, ou mesmo dar o alarme, mas também conceber soluções racionais. Devem tomar a iniciativa e indicar possíveis alternativas, elaborando esquemas coerentes para o futuro. Devem, enfim, fazer com que se tome consciência maior dos problemas e das soluções através de seus programas educativos e dar, eles mesmos, o exemplo.

Nesta abordagem o conhecimento associado aos valores é visto como bem para a promoção do indivíduo e da própria sociedade, e as universidades e estabelecimentos de ensino superior tem um papel muito importante na concepção destes aspectos, para a formação de gerações futuras e agindo na formulação de soluções inteligentes para os problemas que afligem a sociedade, sendo para isto também um exemplo.

Uma abordagem onde se pode vislumbrar um aspecto concreto da educação mundial que muito tem a haver com o seu desenvolvimento pode ser verificada nos dados estatísticos da UNESCO (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organizations*) sobre matrículas e nível educacional conforme se observa no quadro da Figura 11.1 posteriormente:

Neste quadro existem três gráficos demonstrando uma mudança na taxa de inscrição da população por nível de escolaridade e sexo por grupos de países no ensino primário, secundário e de terceiro grau, entre os anos de 1999 a 2008.

Se observa, que no ensino primário, os Países Árabes, Sul e Oeste Asiático e a África Subsaariana, mantém valores positivos ou acima de zero, significando que as taxas de inscitos neste perfil de ensino permaneceram elevadas em relação aos outros grupos de países, aliado principalmente ao fato de também possuírem uma população de

crianças e ou jovens mais elevada. Já os demais grupos Europa Central e Oriental, Ásia Central, O Pacífico e o Leste Asiático, América Latina e Caribe, América do Norte e Europa Ocidental, mantiveram valores abaixo de zero e também população jovem seguindo a mesma premissa.

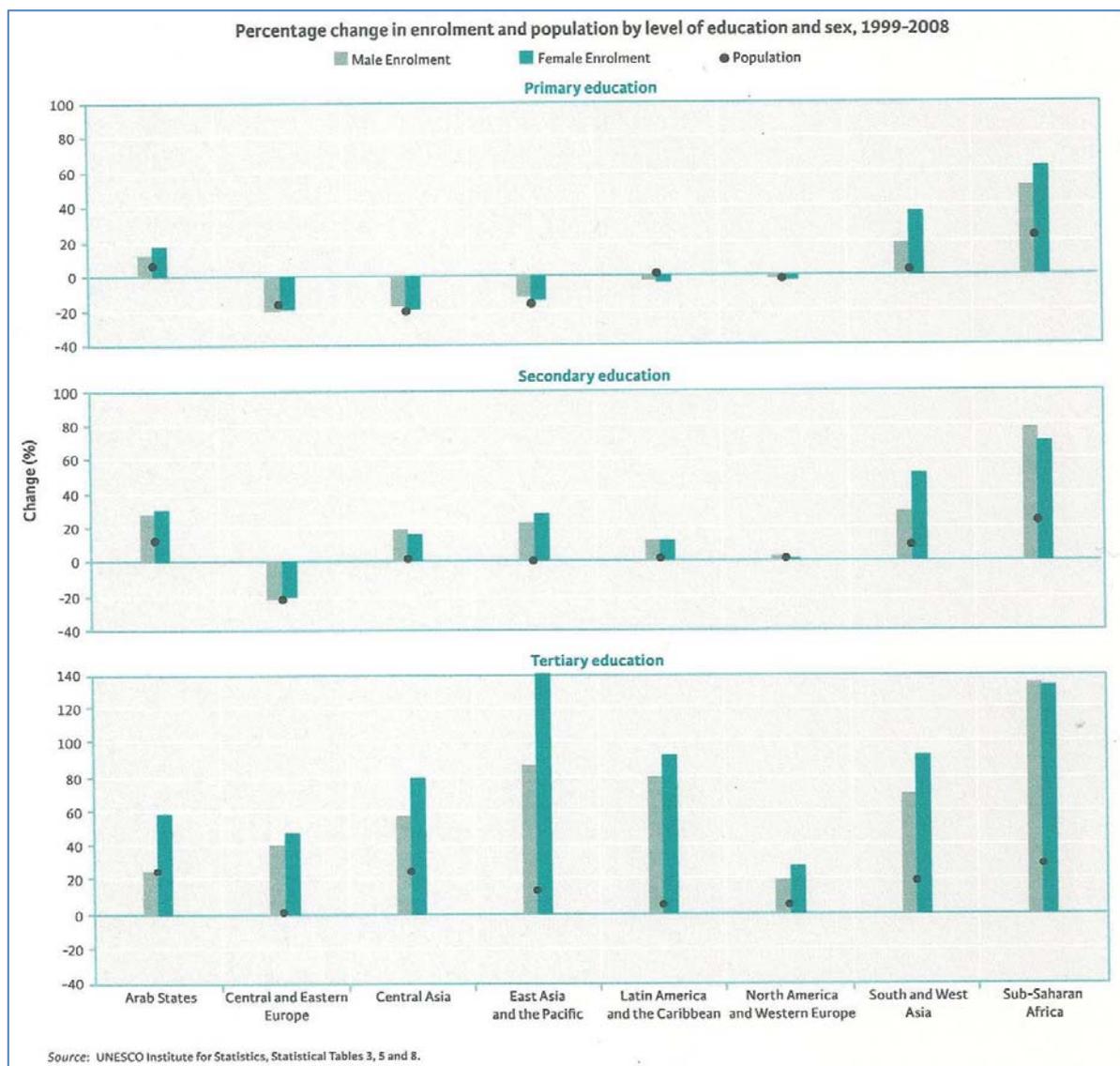


Figura 11.1. Percentage change in enrolment and population by level of education and sex. Global Education Digest 2010. Pág 13

Com relação ao ensino secundário a situação já muda de forma significativa, onde os citados grupos de países que oram apresentaram valores positivos em relação as taxas de matriculados no ensino primário, agora mantém taxas mais elevadas em relação ao ensino secundário, demonstrando também uma proporção de população jovem mais concentrada nesta faixa em relação aos demais. Os países que oram apresentaram valores negativos em relação aos inscritos na educação primária, somente o grupo de

países que constituem a Europa Central e Oriental, permanece com valores negativos, e em contrapartida a Ásia Central, O Pacífico e o Leste Europeu, América Latina e Caribe e América do Norte e Europa Ocidental, demonstram crescimento nestes valores, embora este último grupo com valores bem pouco baixos e mais uma vez aqui a realidade está associada a pouca presença de população jovem, especialmente no grupo da Europa Central e Oriental.

No ensino de terceiro grau, todos os grupos de países apresentam valores positivos, e aqui já se pode verificar inclusive um crescimento bastante considerável de alguns em relação aos outros: O Pacífico e o Leste Asiático junto com a África Subsaariana demonstram um alto crescimento da população envolvida neste nível de educação, com taxas até acima de 100%, e ainda se pode notar um envolvimento maior das mulheres em relação aos homens, assim como da presença considerável de população jovem e adulta naturalmente peculiar para esta faixa.

Em um segundo momento, com taxas entre os 60% e 100% de envolvidos em educação de terceiro grau, tem-se os grupos de países representados pela América Latina e Caribe, Sul e Oeste Asiático e Ásia Central, com também presença significativas de quantidade de população total envolvida, e mais uma vez a superioridade da presença feminina em relação a masculina no ensino superior.

Em último lugar vem com taxas abaixo de 60% vem os Países Árabes, a Europa Central e Oriental e a América do Norte e a Europa Ocidental e, neste caso, chama a atenção o fato de que no primeiro grupo apesar de haver uma população considerável para a faixa ao contrário dos dois últimos com baixas taxas populacionais para este nível. A população feminina continua sobressaindo no conjunto dos matriculados no ensino superior, e aqui cabe também uma atenção para os Países Árabes onde elas representam o dobro do total dos homens envolvidos no ensino superior.

Este quadro descrito leva a algumas análises conclusivas tais como:

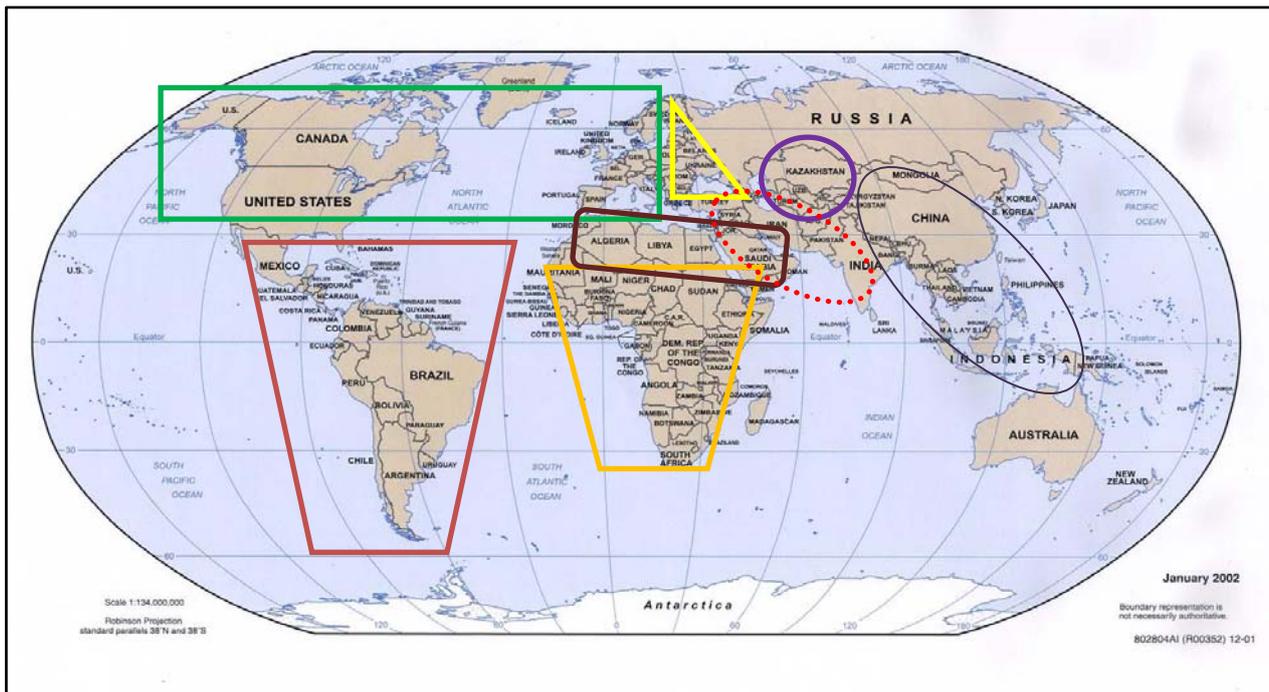
- A população mais envolvida no ensino primário e secundário está concentrada naqueles grupos de países que notadamente tem também mais crianças e ou jovens, que são o perfil de pessoas que estão envolvidas neste tipo de educação;
- Os grupos de países que envolvem mais pessoas no ensino superior também tem uma população considerável para esta faixa, onde pode-se ser também a soma de jovens e adultos;

- Os mesmos grupos de países que mantêm mais pessoas envolvidas no ensino primário são também aqueles que estão em constante crescimento de pessoas também envolvidas no ensino secundário e superior;
- O percentual de pessoas mais envolvidas no ensino primário e secundário são sempre mais baixos do que o ensino superior em todos os grupos de países, o que pode significar que este último tem assumido um papel relevante em todas as sociedades;
- Os baixos índices do ensino primário e secundário não significam que deixam de serem importantes em relação ao superior, mas foram os que menos evoluíram no período considerado, retratando assim que este último estava provavelmente mais retraído;
- Assim como os valores negativos de ensino primário e secundário, verificados em grupos de países ditos desenvolvidos como Europa Central e Oriental, Ásia Central, América do Norte e Europa Ocidental, por exemplo, também não significa uma baixa importância dos mesmos, mas provavelmente ligado a fatores do tipo: baixo valor de população com o perfil para este tipo de ensino, a maior da faixa etária já está envolvida historicamente e, portanto cresceu pouco o percentual e outros;
- O percentual de pessoas envolvidas no ensino superior tem crescido consideravelmente nos grupos de países da América Latina e Caribe, O pacífico e o Leste Asiático, África Subaariana e o Sul e Oeste Asiático; fato de pode estar ligado a fatores que vão desde a carência de pessoas neste nível de ensino a políticas de incentivo e acesso ao ensino superior;
- A população feminina em todos os níveis de ensino está quase sempre em maior presença do que a masculina, demonstrando assim uma grande e significativa participação da mulher na educação.

Assim várias análises poderiam seguir adiante sobre os gráficos apresentados, de forma que se pudesse ter uma visão melhor da situação da educação mundial apenas vislumbrando estes tópicos e também é sabido que existem questões outras que podem também explicar mais profundamente a questão.

De todo modo para vislumbrar, geograficamente, onde se situam estes grupos de países em escala mundial, segue o mapa da Figura 11.2 abaixo:

(ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO) INDICAÇÃO DE GRUPOS DE PAÍSES NO MAPA MUNDI



	Arab States		Central Asia
	Central and Eastern Europe		Latin America and the Caribbean
	East Asia and The Pacific		North America and Western Europe
	South and West Asia		Sub-Saharan Africa

Figura 11.2. (Estudos sobre Educação) Indicação de grupos de países no mapa mundi. Disponível em: [http://www.lib.utexas.edu/maps/world\\_maps/world\\_pol02.jpg](http://www.lib.utexas.edu/maps/world_maps/world_pol02.jpg). Em 20/06/2011. Adaptado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento, Uesb, 2011

Outro dado importante a ser considerado, tomando como base os últimos cinco anos, se refere a taxa de escolarização nos mesmos níveis considerados acima, ou seja: primário, secundário e superior e também para os mesmos grupos de países, conforme mostram os gráficos da Figura 11.3 na sequência.

No gráfico 1 é possível verificar que os países, de um modo geral, mantém taxas de escolarização em ensino primário em torno dos 100% e dois grupos representados pela Ásia Oriental e o Pacífico e América Latina e o Caribe estão acima deste percentual, nos anos considerados, ou seja, de 2006 até 2010.

Isto significa que o nível primário já vem sendo superado em todos os lugares, no sentido de que provavelmente as nações vem empregando mecanismos e ou esforços para que as crianças estejam de fato freqüentando as escolas nos seus primeiros anos de vida e conseqüentemente, isto significa que a questão do analfabetismo, por exemplo, pode estar sendo aos poucos dizimado de muitas nações pobres e ou com graves problemas econômicos

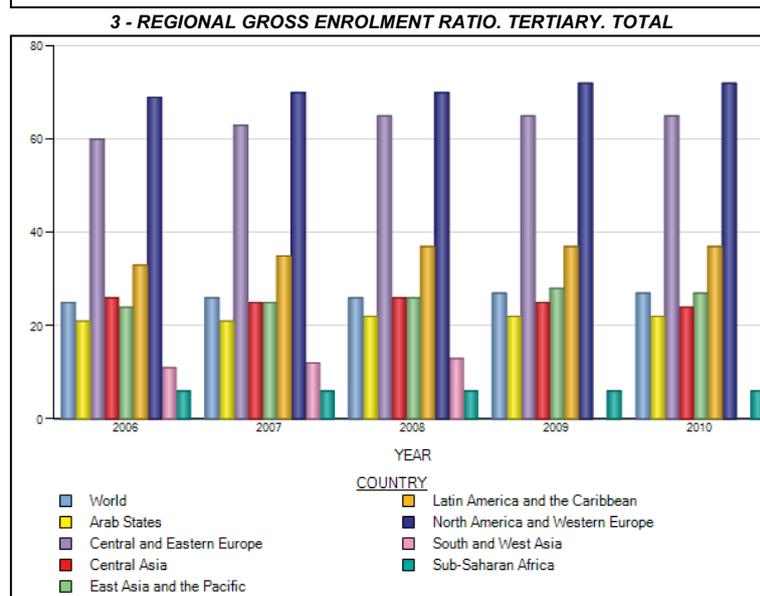
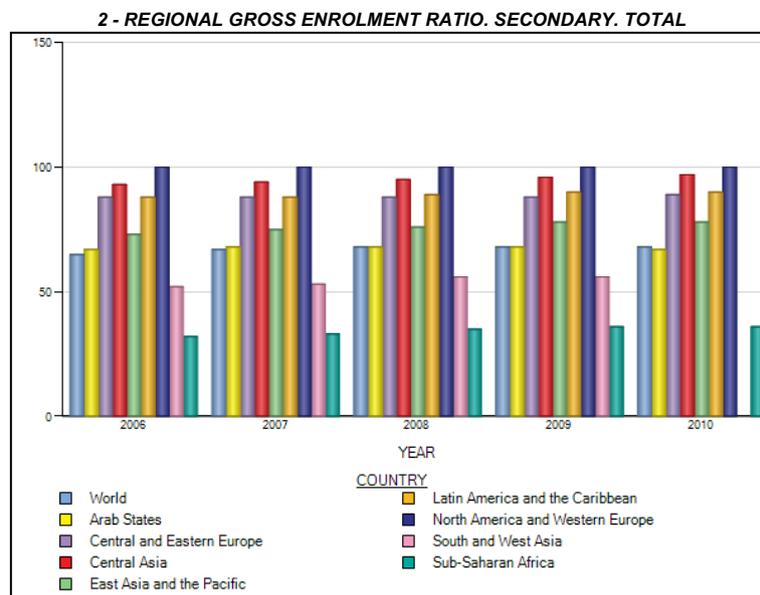
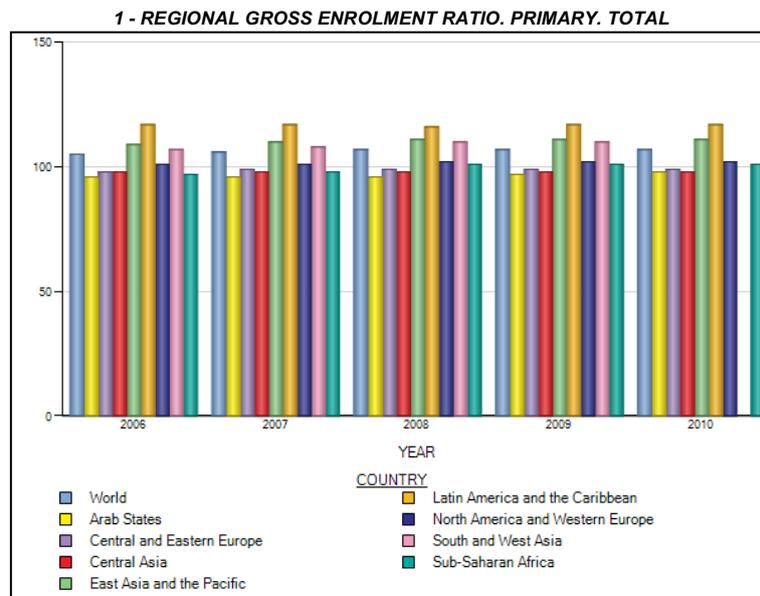


Figura 11.3. Regional Gross Enrolment Ratio, Primary, Secondary and Tertiary total. Unesco. Institute for Statistics. Disponível em: <http://stats.uis.unesco.org/unesco/TableViewer/chartView.aspx> Acesso em jun.2011

Com relação ao ensino secundário, no gráfico 3, a situação já vai se modificando consideravelmente, onde se percebe, por exemplo, que o grupo da África Subsaariana, está abaixo dos 50%, ou seja, uma boa parte da população já não tem este nível de escolaridade, é o mais baixo de todos os grupos representados. Em seguida vem o grupo dos países do Sul e Oeste Asiático com um percentual de um pouco acima dos 50% da população com este nível de escolaridade, sendo seguida com percentual em torno dos 60% pelo grupo dos Estados Árabes. A partir do grupo da Ásia Oriental e Pacífico que ocupa um percentual de mais ou menos 80%, todos os outros grupos estão acima deste valor chegando ao fato de que a América do Norte e Europa Ocidental estejam com 100% da sua população com nível de escolarização em ensino secundário.

Este retrato demonstra que ao contrário do ensino primário, o secundário já ocupa uma posição mais modesta entre os países, situação notadamente atrelada às condições sócio-econômicas, de um modo geral, mas os índices revelam também que esta queda demonstra estabilização deste tipo de ensino por alguns e ainda algo a ser alcançado por outros países.

No ensino superior a situação se torna mais diferenciada ainda tanto entre os grupos de países quanto aos outros níveis educacionais. De um modo geral são bem menos expressivos que os dois anteriores e os índices mostram que os grupos do sul e Oeste Asiático e África Subsaariana estão abaixo dos 20%, em seguida vem os Estados Árabes, Ásia Central, Ásia Oriental e Pacífico, América Latina e Caribe em torno dos 20% ou mais e finalmente um terceiro grupo composto pela Europa Central e Oriental e América do Norte e Europa Ocidental com índices acima de 60% de pessoal envolvido neste tipo de ensino.

Este conteúdo demonstra que os países têm uma discrepância considerável quando se trata de aplicação em ensino superior, sobretudo aqueles grupos compostos por nações subdesenvolvidas, em desenvolvimento e desenvolvidas.

É uma situação bastante preocupante, uma vez que o fruto deste nível de conhecimento está diretamente ligado ao investimento na formação da mão de obra especializada e que vai constituir o capital social, tão importante no desenvolvimento das regiões nos moldes da economia mundial na atualidade.

Obviamente várias situações podem estar envolvidas neste caso, de modo que a nível mundial há uma média de um pouco mais de 20% das nações envolvidas ou que uma taxa de escolarização da sua gente em ensino superior.

Este é ainda um índice pequeno, levando em consideração a importância que este nível educacional vem assumindo dentre todas as nações do globo e que vem a cada dia

mais a se constituir em um dos atores ou elementos dos desenvolvimentos territoriais e regionais em toda parte do mundo, a considerar que o conhecimento, em qualquer época da história, sempre representou poder e hoje mais do que nunca assume o papel de investimento pessoal e social para o futuro da população em geral.

Também, vale frisar, que estes dados apresentados se comunicam entre si, tanto os que abordam as mudanças nas taxas de matrículas por escolaridade e gênero, quanto os das taxas de escolarização; em ambos se ver também que existem discrepâncias consideráveis entre os países envolvidos, que só podem ser explicadas, melhor dizendo, através da condição sócio-econômica da cada nação.

Mas ligeiramente avaliando a partir do ensino secundário até o superior os índices tendem a revelar situações curiosas, onde com respeito a evolução das taxas de matrículas os grupos dos países da África Subaariana, Sul e Oeste Asiático, América Latina e Caribe e Ásia Oriental e Pacífico, mostram que houveram modificações positivas e quando se analisa a taxa de escolarização nestes mesmos níveis para estes grupos seus valores caem consideravelmente, ao contrário dos outros grupos.

O que se pode possivelmente concluir é que, estes grupos tem experimentado um crescimento de pessoas envolvidas no ensino secundário e superior, ora por causa da concentração de população jovem e ora pelo *déficit* histórico que tem com este crescimento, mas ainda tem muito que alcançarem em termos de constituírem nações com pessoas ocupando, na sua maior parte, uma escolarização nestes níveis.

As diferenças dos índices dentro das nações e entre elas podem significar deficiências, superações e ou evoluções que vêm sendo experimentadas de acordo as próprias tendências sócio-econômicas locais e mundiais que certamente estão ligadas ao processo de globalização

Deste modo, também, é importante frisar que as duas instâncias da educação: ensino primário e secundário, se completam e são importantes de se avaliar já que precedem o caminho do indivíduo ao ensino superior, hoje considerado uma instância de desenvolvimento para o país e realização profissional e inclusão social do indivíduo.

Assim, aliado aos dados apresentados, que são muito importantes na avaliação da situação da educação como um todo, e aqui focando no ensino superior, existem várias linhas ou estudos que hoje apontam características peculiares a esta instância, como o caso de Watson (2008) que faz um estudo sobre o papel da universidade no mundo moderno, apontando para isto 10 lições que a mesma traz para a educação, cidadania e justiça social:

- *Know your history* – conheça sua história - ou seja, a formação e constituição de uma instância de ensino superior tem muita ligação com a história local e, portanto conhecê-la é importante para tecer melhor juízo do seu papel na sociedade;
- *Think about civil society (more than about the state)* – pensar sobre a sociedade civil, mais do que o estado - a universidade deve cultivar e praticar sua independência dos aparatos do estado, criando sua própria identidade ;
- *Do not rely on public funding* – não contar com financiamento público – a universidade deve procurar criar mecanismos de geração de recursos e não somente depender dos externos;
- *Identify your (genuine) stakeholders (and share risk with them)* – identifique os seus interessados e compartilhe os riscos com eles – a universidade deve procurar desenvolver o difícil e delicado papel de reconhecer aqueles que tenham interesse (pessoas e ou instituições) e que possam investir nela, criando laços e oportunidades de interação e riscos;
- *Cultivate your allies (especially other public services, and other institutions)* – cultive seus aliados, principalmente outros serviços públicos e outras instituições – aqui o fazer alianças, dando abertura aos contatos e permutas com outras instâncias de ensino, é uma tendência que muito tem a auxiliar o futuro da universidade;
- *Use your intellectual capital (and establish the audit trail)* – use seu capital intelectual e estabeleça o caminho da auditoria, ou seja, o melhor e maior recurso de uma universidade é sem sombra de dúvidas o conhecimento e para tanto deve procurar tecer caminhos onde possa aplicá-lo da melhor maneira possível;
- *Mobilize your members* – mobilize seus membros - neste caso a universidade é um importante meio de movimentar seu público, ou seja, seus estudantes, no sentido de inseri-los nas atividades de serviços que a sociedade oferece;
- *Open your gates* – abra seus portões - a universidade deve estar sempre aberta ao contato e a boa relação com a comunidade de um modo geral;
- *Nurture the neighbourhood* – alimente a vizinhança - a universidade, principalmente através dos seus estudantes, deve procurar se identificar mais com o seu meio, criando laços mais próximos;

- *Keep you nerve* – mantenha-se fortalecido – a universidade tem uma série de obrigações mediante seus estudantes, professores, investidores, comunidade e outros e para tanto pode seguir um caminho exemplar ou não, portanto é preciso manter-se em constante ânimo para garantir tais obrigações.

Tais concepções mostram de maneira bastante metódica possíveis comportamentos e ou atitudes que uma vez atribuídas a universidade, fazem dela um meio de interação e transformação da sociedade através do conhecimento promulgado pelos seus seguidores – estudantes, cientistas, professores e outros.

Estas lições são de fato uma série de requisições importantes que devem ser seguidas ou adotadas por estes centros de concepção do conhecimento no mundo moderno, mas que nem sempre são fáceis de serem cumpridas, uma vez que a realidade sócio-econômica das nações são diversas em todas parte, conforme foi visto pelos índices apresentados anteriormente.

Todas elas podem parecer difíceis de serem seguidas, mas em algum momento, um ou outro aspecto é normalmente identificado ao se observar uma instituição de ensino em qualquer parte, sobretudo porque a premissa da sua existência começa pela busca da formação profissional, na relação com a comunidade, e ou mesmo na interação com outras instâncias ligadas ao mesmo objetivo.

O fato é que, as lições mostram que a tendência é que as universidades sigam cada vez mais afinadas com o contexto social e suas diretrizes, de modo que a sua existência supõe adoção e adequação aos novos comportamentos e necessidades, em busca da identidade interna e externa com seus seguidores e investidores, a fim de tornar o seu papel cada vez mais marcante de transformação e desenvolvimento social.

No caso brasileiro, as universidades nacionais não só estão dentro deste contexto mundial, como também se comportam dentro destas premissas até então abordadas que segundo Lemos (sem data) as tendências para o ensino superior no país podem ser assim relatadas:

- **Massificação:** é uma instância de acesso de todos, é cada vez maior o número estudantes que freqüentam o ensino superior, no Brasil, por exemplo, tanto na rede pública quanto na privada, considerando que este índice varia de uma região para outra, e a freqüência ao ensino particular ainda supera o público, porém independente disto é bastante considerável o acesso da população a educação de nível superior, e pode-se verificar isto no gráfico da Figura 11.4, que mostra claramente esta realidade pelas regiões do país:

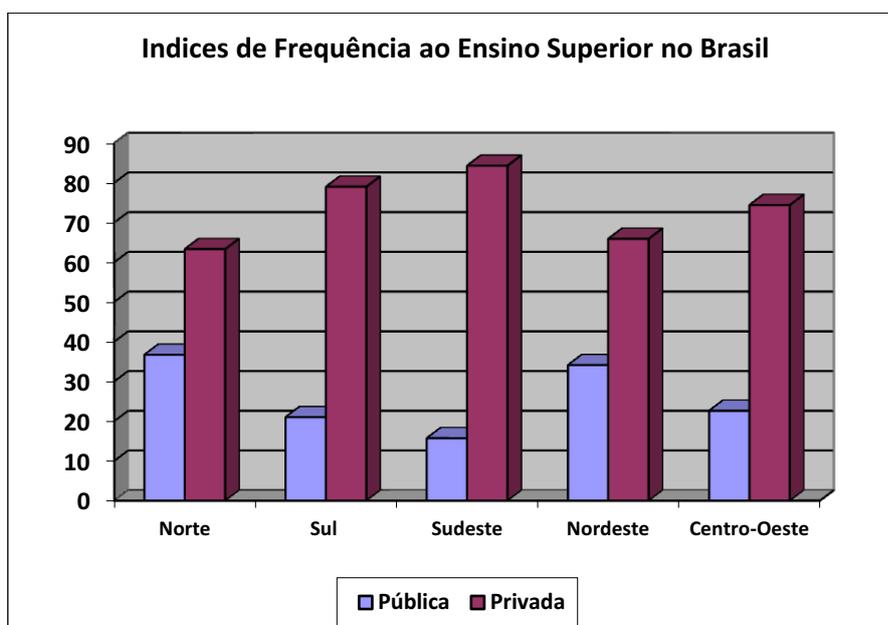


Figura 11.4. Índices de frequência ao ensino superior no Brasil. Fonte IBGE, 2008, elaborado por Marialda Brito, Lab. de Geoprocessamento, Uesb, 2009.

- Inovação: é sempre o meio de promoção das mudanças, sobretudo, no que tange ao conhecimento, principal razão de ser da sua existência;
- Investigação: associada a vanguarda da inovação está atrelado ao papel da investigação, que tem por propósito levar o ensino superior a alcançar patamares inusitados de conhecimento;
- Competência: uma vez comprometido com a formação do indivíduo é papel elementar do ensino superior torná-lo especialista no conhecimento procurado e para tanto deve ter domínio sobre o saber requerido.

Também a educação superior pode ser argumentada por *Schwartzman* (2007, p.1) da seguinte forma:

Na medida em que a educação superior se expande, ela se diversifica, tanto em relação aos estudantes (antes as elites, hoje de todas as origens sociais)) quanto em relação aos provedores (governos federal, estaduais, municipais, ministérios, instituições privadas, filantrópicas, empresas, igreja,, organizações e instituições internacionais), formatos ( universidades, faculdades isoladas, cursos de longa e curta duração, presenciais, à distância) e áreas de formação (nas profissões clássicas, para a pesquisa de alto nível, em novas profissões, em formação geral, cursos de aperfeiçoamento,cursos tecnológicos, educação continuada).

O ensino universitário mediante as suas principais linhas de ações focadas no ensino, na pesquisa e na extensão tem um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade não só quando especializa indivíduos em uma determinada área de conhecimento, mas também ao longo do tempo deve procurar desenvolver atividades científicas e extensionistas que permitem contribuir para o desenvolvimento da sociedade, segundo resume a Figura 11.5 abaixo:

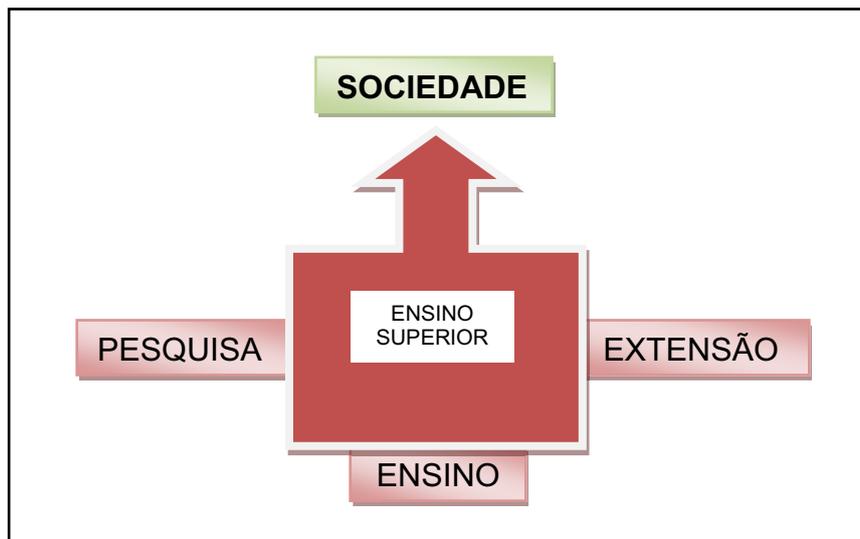


Figura 11.5. Os elementos do Ensino Superior na Sociedade. Criada por Marialda Brito, Lab. De Geoprocessamento, Uesb, 2009.

Este esquema mostra que a universidade está atrelada às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão como uma base de sustento ou de desenvolvimento para a sociedade; é por meio destas tarefas que a universidade pode alcançar seus objetivos junto à sua região de origem, e é por via possível dizer que somente através destas e com compromisso e responsabilidade que o ensino universitário pode ter de fato um lugar importante no entremeadado contexto, social, econômico e político de uma determinada região.

No ensino, é bem mais explícito para as pessoas o real papel da universidade, que através de uma cadeia de disciplinas distribuídas por áreas confere ao estudante um conjunto de informações bastante diversificadas e amplas, sendo, todavia, apenas uma porta de entrada para que o mesmo se enverede por assuntos e temas de seu interesse acadêmico e assim possa gerar novos conhecimentos a partir dos já existentes.

Tais conhecimentos têm um *feedback* para a sociedade com a profissionalização do indivíduo que por consequência deve dar retorno à mesma se constituindo em uma mão de obra especializada e preparada para assumir serviços e tarefas essenciais para a sobrevivência do conjunto da sociedade.

Na extensão, a universidade deve exercer uma tarefa mais comprometida com atividades que no miolo dos acontecimentos possam proporcionar uma maior inserção da mesma junto à comunidade local e vice-versa. A extensão universitária tem uma importância salutar quando desenvolve ou abriga projetos que trazem benefícios à comunidade como um todo seja na área da própria educação, na saúde, em treinamentos, na cultura, na assistência social e outros, mostrando assim um trabalho de

preocupação e compromisso com as instâncias diversas da sociedade, independente da posição de cada indivíduo dentro dela.

A extensão universitária talvez seja um dos elos mais palpitantes do papel da universidade no desenvolvimento local, pois desenvolve a cidadania e aproxima a instância de ensino superior da cultura local e regional, passando a universidade a entender melhor as demandas regionais e assim cumprir o seu papel de agente social e por conseqüência favorece o seu crescimento.

Assim segundo Silva (sem data, p.8):

A extensão é defendida como uma expressão do compromisso social que deveria estar explícito no próprio conceito de universidade, uma concepção que se origina no instante em que é adotado o modelo de universidade, no momento em que ela é construída ou, ainda, quando se queira dar-lhe objetivos sociais, políticos e culturais.

Na pesquisa, o principal foco é justamente nas inovações tecnológicas das quais se ocupam a universidade e que tem muito a contribuir para a qualidade de vida da região e conseqüentemente dos seus habitantes.

As instâncias de ensino superior têm uma importância crucial na busca de estudos e soluções de vários problemas que afligem a sociedade e é neste caminho que ela contribui de sobremaneira para a transformação e crescimento social.

Muitas pesquisas são desenvolvidas com vistas a buscar soluções para problemas emergenciais, outras nem tanto, mas de todo modo é a busca de conhecimento para melhoria, e assim quanto mais a universidade exerce este papel melhor para o seu desempenho enquanto instrumento de desenvolvimento.

Assim o ensino superior não é só para favorecer a criação e uso de um conhecimento, mas contribuir para garantir a sobrevivência social em meio as necessidades que são veementes nas mais variadas instâncias do viver humano.

A pesquisa tem uma contribuição fundamental no desenvolvimento científico, é o cerne de avanço do conhecimento e do domínio do homem sob a natureza. Tal cenário dista então que a sociedade tem uma relação direta com a pesquisa científica e seus produtos e deles se favorece e desenvolve ao longo dos tempos.

A pesquisa deve e tem que ser sempre uma força ativa desenvolvida pela universidade na propulsão do meio no qual ela se existe, de forma a fazer com que todas as facções sociais venham a receber benefícios e avancarem rumo a melhoria da qualidade devida da população.

O investimento em pesquisa pelas universidades acaba tendo então um compromisso direto com os interesses da sociedade e de forma recíproca dela se beneficia com as contribuições que a cultura local tem a dar no seu acontecimento.

O ensino superior por sua vez mediante os modelos econômicos e as características sócio-culturais se desponta cada vez mais como um baluarte do desenvolvimento regional a partir da sua influência local.

A universidade não existe mais somente como uma entidade de fomento ao conhecimento, mas de envolvimento e compromisso com as diretrizes da sociedade moderna e dela também herda elementos fundamentais que norteiam as suas ações no ensino, na extensão e na pesquisa.

Ainda na Conferência Mundial de Ensino Superior 2009, que aconteceu na sede da UNESCO em Paris - França foi abordado que a pesquisa e o ensino superior colaboram para a erradicação da pobreza e naturalmente promovem o desenvolvimento sustentável de uma região; e mediante isto algumas metas são estabelecidas para a educação superior, das quais podem destacar:

- É de responsabilidade de investidores em especial dos governos;
- Deve preparar o indivíduo para as questões culturais, científicas, econômicas e sociais;
- Deve desenvolver um pensamento crítico e a cidadania;
- Promover cidadãos éticos;
- As instituições de ensino superior devem ter mais informações, franqueza, transparência e autonomia;
- Garantir a Igualdade e acesso de direitos;
- Manter e promover a diversidade;
- Preparar os docentes, planejadores e conduzir pesquisas pedagógicas;
- Ampliar o acesso à uma educação de qualidade;
- Ênfase nas ciências, tecnologia (EAD - Educação a Distância e TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação);
- Fazer treinamento com as faculdades e equipe de funcionários;
- Promover o acesso ao ensino superior de qualidade;
- Políticas e investimentos devem ser dirigidas a ampliar a diversidade da educação e pesquisa;
- Responsabilidade no desenvolvimento social;
- Parcerias e redes de universidades internacionais auxiliam no crescimento mútuo;

- Devem refletir no ensino e na pesquisa as dimensões nacional, regional e internacional;
- Procurar novos meios de se expandir na pesquisa através de parcerias público-privadas, *multi-stakeholders*, pequenas e médias empresas;
- As pesquisas devem ser flexíveis com vistas a promover a ciência e a interdisciplinaridade;
- Oportunizar com bolsas de estudos os acadêmicos;
- As áreas de pesquisa e ensino devem oportunizar questões relativas ao bem estar da população;
- Deve criar parcerias que facilitem a transmissão e o compartilhamento do conhecimento adequado;
- Intensificar o uso de ferramentas eletrônicas para dar suporte a pesquisa no ensino e aprendizagem.

Neste sentido, é de se pensar também algumas considerações futuras que são levantadas e nível mundial em relação ao ensino superior em Porto & Régnier (2003); onde são colocadas algumas análises bastante interessantes a mercê das questões econômicas, sociais e culturais e das conseqüências que elas vêm tendo nas relações entre os países que por sua vez acabam influenciando de maneira direta ou indireta o ensino superior, conforme pode se observar no diagrama da Figura 11.6 abaixo:



Figura 11.6. Quatro Cenários para o ensino superior no Mundo 2003-2025. Em: O Ensino Superior no Mundo e no Brasil – condicionantes e Cenários para o Horizonte 2003-2025. Uma Abordagem Exploratória. De Claudio Porto & Karla Régnier, pág.44.

Nele, há de se considerar quatro tendências do ensino superior mediante algumas perspectivas, tais como:

- Encontro entre os povos – considerando o ensino superior como um bem público e amplo – neste cenário os países mais desenvolvidos, como os Estados Unidos, por exemplo, percebem que não podem se isolar sob pena de conseqüências que possam ser prejudiciais a si próprios e em meio a globalização procuram traçar mais relações com os países subdesenvolvidos, a fim de ajudá-los a promover seu desenvolvimento; os reflexos disto para o ensino superior seriam sua valorização através dos aspectos econômicos e culturais, passando por incentivo as parcerias internacionais , aproximação com o setor produtivo, formação de grandes redes de pesquisa, criação de mecanismo de financiamento até aumento considerável da inserção das novas tecnologias marcado aqui pelo ensino a distância;
- Homogeneização das culturas – considerando o ensino superior como mercadoria e de ampla internacionalização – neste cenário as redes de comunicação, marcado pela *internet*, tornam o mundo cada vez um só, onde a facilidade dos contatos e intercâmbios marcam o fluxo das produções e do consumo. Então a educação superior cresce consideravelmente tornando-se fonte de competitividade entre os países e grandes investimentos são feitos. Assim a educação é mais do que nunca um produto fruto de um cenário econômico, direcionada a reproduzir sua forte concorrência, onde a mola mestre é formar mais volumes de pessoas em meio a um ensino cada vez mais padronizado, com o crescimento desenfreado das EADs (Ensino a Distância) e instituições cada vez mais moldadas na privatização e no corporativismo, aqui os aspectos culturais são subvalorizados.
- Manutenção das diferenças – onde o ensino superior é tido como um bem público, mas restrito internacionalmente – neste ambiente novos pólos de desenvolvimento regionais vão se formando em várias partes do mundo em enfrentamento aos impérios econômicos formados pelos EUA, países do Pacífico Asiático e Europa Ocidental e Central num total esquema de contradições. Assim o ensino superior segue uma tendência de promover a integração entre estes blocos regionais, onde se procura dar proteção as heranças e valores culturais, travando mais a internacionalização do ensino com criação de consórcios, parcerias e fundos regionais, currículos

individualizados, crescimento da iniciativa privada normatizada, uso de maciço de tecnologias de comunicação e outros;

- Aumento do fosso entre norte e sul – tendo o ensino superior como mercadoria em uma restrita internacionalização - este é sem sombra de dúvidas o pior cenário, onde perdura a forte concorrência entre as nações, num comércio internacional bastante conflituoso e turbulento, mediante um fraco desenvolvimento econômico com ressalva apenas para os países da Ásia. O ensino superior vai refletir tais circunstâncias num processo de mercantilização onde os países desenvolvidos além de experimentarem uma queda qualitativa do ensino e exportam seus modelos para os demais, também os intercâmbios e fluxos entre estudantes e especialistas enfraquecem, há uma grande heterogeneidade entre as instituições e o ensino reforça ainda mais a estratificação social entre outros fatores.

Neste sentido a abordagem acima procura prever situações distintas mais interligadas em alguns pontos, já que sinaliza algumas mudanças no cenário econômico mundial que vão ter diretamente uma influência sobre o ensino superior.

Todos os cenários abordados são frutos da situação econômica atual e mundial vigente e acabam tendo influências muito importantes e determinantes para o ensino superior que apesar de possuir seus preceitos científicos e de funcionamento, acaba em algum momento se envolvendo ou se modelando mercado econômico vigente, e assim se mistura ao mesmo fazendo história.

O fato marcante é que as questões econômicas são extremamente difíceis de serem administradas e qualquer que seja o momento mais favorável à todos, sempre haverá a manutenção das diferenças entre os países onde a educação apesar de exercer um importante papel de auxílio a superação das mesmas, ainda assim não conseguirá superar problemas graves oriundos da estratificação social.

Também, percebe-se que a mercantilização do ensino superior parece ser uma tendência ou algo inevitável frente as agressivas investidas do sistema capitalista e paralelamente o intensivo uso das tecnologias de comunicação passam a ter uma influência muito significativa no seu desenvolvimento e espalhamento por todo o mundo.

Nessa sequência em Lopez Segrera (2007) onde o outro faz também uma análise do ensino superior a nível mundial traçando seis cenários importantes para o mesmo, onde se pode esquematizar através do desenho da Figura 11.7 abaixo:

## SEIS ENCENÁRIOS PARA LAS UNIVERSIDADES

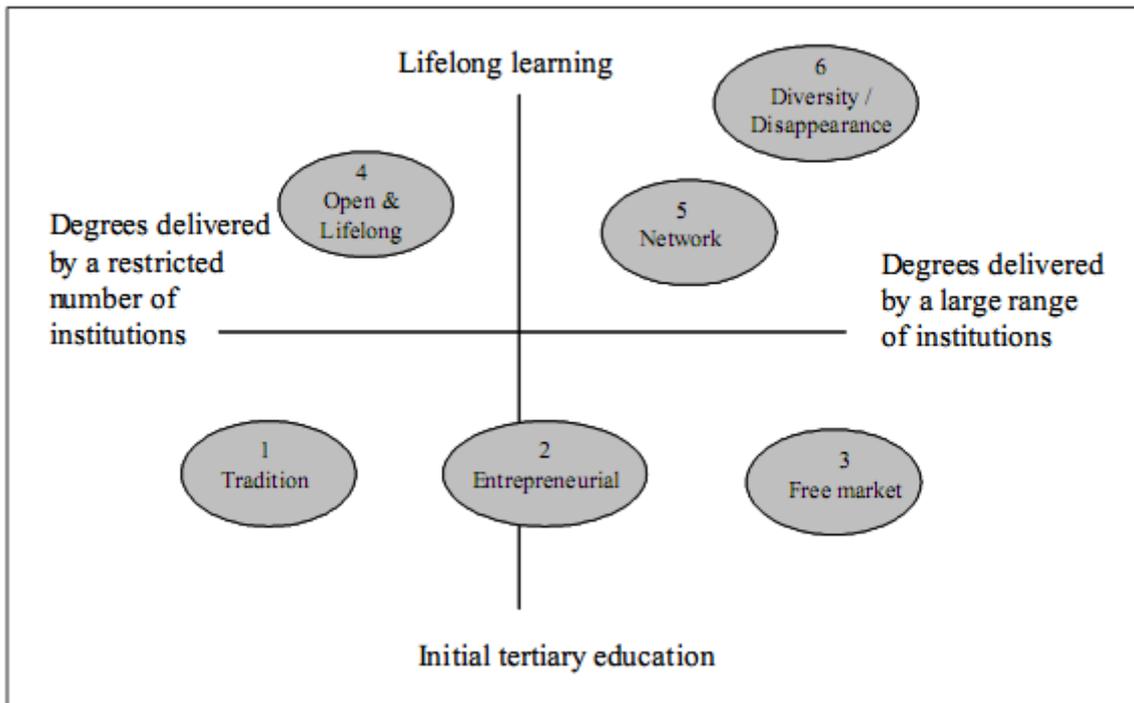


Figura 11.7. Seis Posíveis Encenários para las Universidades. Em: Encenarios Mundiales Y Regionales de La Educacion Superior, Francisco Lopez Segrera, 2007

Ao se descrever os cenários, tem-se que:

- O Cenário 1 (*Tradition*) – Tradição, diz respeito as universidades que mantém seu perfil atual de ação, trabalhando dentro das suas normas internas e sem se envolver muito com o setor privado;
- O Cenário 2 (*Entrepreneurial*) – Universidades empreendedoras, são aquelas instituições envolvidas e ou preocupadas com a formação profissional do seu corpo discente;
- O Cenário 3 (*Free Market*) – Mercado Livre, neste caso o mercado tem uma forte influência, através dos processos de financiamento que iram proporcionar segundo a concepção do mesmo, melhor qualidade e credibilidade as mesmas;
- O Cenário 4 (*Open & Lifelong*) – Educação permanente e educação aberta, seria a educação voltada para qualquer idade, numa concepção mais universal de ser;
- O Cenário 5 (*Network*) – Rede global de instituições, neste sentido a formação superior estará voltada a atender as demandas da indústria onde tanto o corpo discente quanto a própria instituição estará voltada para esta realidade;

- O Cenário 6 (*Diversity/Disappearance*)– Desaparecimento das universidades, aqui a educação formal através da universidade tende a desaparecer e então as pessoas tendem a adquirir conhecimentos ao longo das suas experiências de vida e certos conhecimentos assim como suas creditações serão atribuídas a sistemas específicos de aprendizagem para tal:

Também é de se observar neste estudo que os cenários 1(tradição), 2(universidades empreendedoras) e 3(mercado livre) são aplicáveis ao ensino superior inicial, já os cenários 4(educação permanente e educação aberta), 5(rede global de instituições) e 6(desaparecimento das universidades)são cenários aplicáveis ao conhecimento adquirido ao longo da vida.

Os cenários 1 e 4 são desenvolvidos por um número restrito de universidades e os outros 2,3, 5 e 6 são desenvolvidos por um grande número de universidades.

Esta abordagem embora um pouco diferenciada da anterior também traz na sua essência uma íntima relação dos aspectos econômicos com as universidades.

É uma tentativa de mostrar que as instituições de nível superior vão traçando o seu futuro de acordo as grandes mudanças sócio-econômicas e que de uma forma ou de outra tentam atender ao seu público e prepará-lo para o mercado de trabalho vigente.

As universidades parecem não perder a sua identidade ou propósitos nesta previsão e seguem delineando seus caminhos segundo as circunstâncias momentâneas, de forma que a qualquer momento são a referência para a aquisição do conhecimento.

Assim, além destes cenários propostos que apesar de serem previsões e ou tendências, existem também no ambiente do ensino superior mundial entidades formadas para tratar de aspectos relativos ao mesmo, desenvolvendo linhas de ações importantes para conceber novos formatos a serem aplicados a educação superior.

Um destes organismos é o Projeto *Tuning* desenvolvido na Europa como implementação da Declaração de Bolonia<sup>1</sup> de 1999, que por sua vez se originou a partir de experiências dos projetos Erasmus e Socrates<sup>2</sup> de 1987 e tem como objetivo principal desenvolver novos rumos de competência e afinidades educacionais para a educação

---

<sup>1</sup> O Tratado de Bolonia foi assinado em 1999, por 29 estados europeus cujo compromisso seria a criação de até o ano de 2010, de um Espaço Europeu de Ensino Superior, cujo objetivo principal seria favorecer a mobilidade e a empregabilidade de estudantes em toda a Europa e países signatários. Os países participantes deste tratado, até o momento, são: Albânia, Alemanha, Andorra, Armênia, Azerbaijão, Áustria, Bélgica (comunidades flamenga e francófona), Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Cazaquistão, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Geórgia, Grécia, Hungria, Islândia, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Liechtenstein, Luxemburgo, Macedónia, Malta, Moldávia, Montenegro, Noruega, Países Baixos, Polónia, Portugal, Roménia, Rússia, Santa Sé, Sérvia, Suécia, Suíça, Turquia, Reino Unido, República Checa e Ucrânia.

<sup>2</sup> Programa fundado em 1987, baseado nos ensinamentos dos filósofos Sócrates e Erasmo de Roterdão, tendo como objetivo principal favorecer a mobilidade de estudantes universitários dentro da Europa.

superior, entre universidades européias, conforme se pode observar no gráfico da Figura 11.8 abaixo:

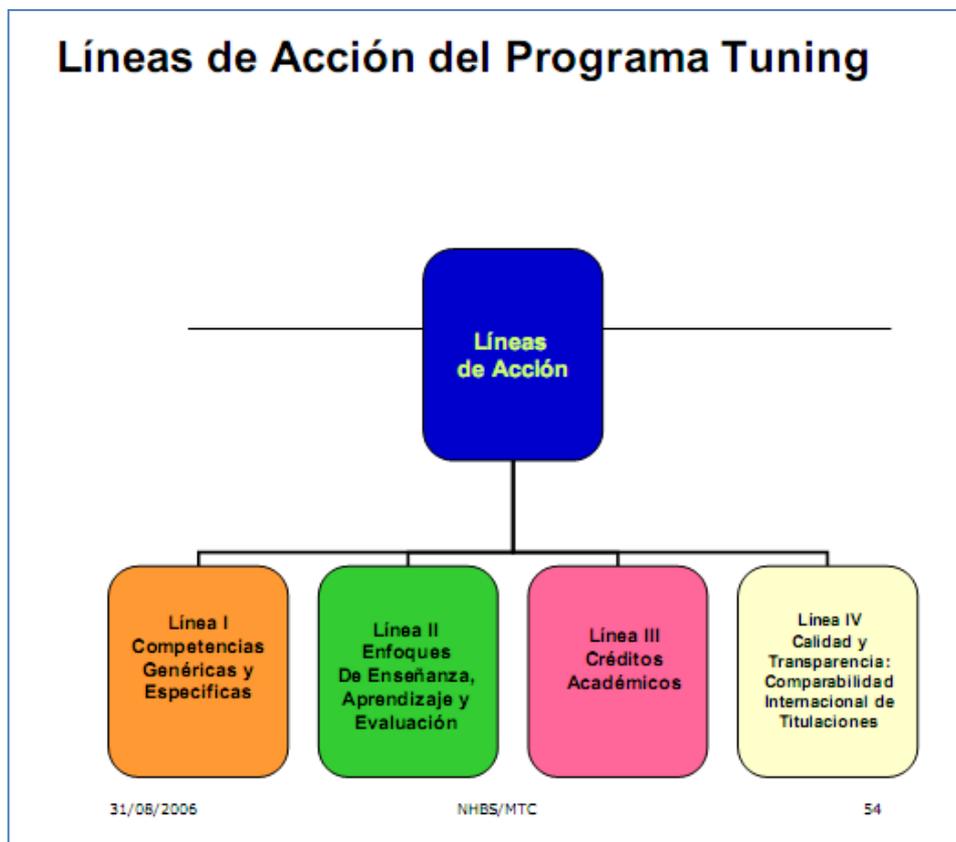


Figura 11.8 Líneas de Acción Del Programa Tuning. Em: Competências Proyecto Tuning Europa, Tuning America-Latina. Nestor H. Bravo Salins, 2007.

Segundo o esquema o Projeto *Tuning* tem 4 linhas separadas e bem definidas de ações que são:

Linha I – competências genéricas e específicas

Linha II – enfoques de ensino, aprendizagem e avaliação

Linha III – créditos acadêmicos

Linha IV – qualidade e transparência: comparabilidade internacional de titulações

Tal metodologia permite perceber que o projeto tem uma ampla visão de conhecimento e discussão de caminhos a serem avaliados na projeção de um ensino de qualidade.

No caso das competências genéricas, estas independem da linha de estudo e as específicas estão ligadas as áreas temáticas e ambas tem como propósito auxiliar na elaboração de currículos que possam proporcionar conhecimentos fundamentais a qualquer programa de ensino junto com aquelas próprias da área científica em questão, tendo como objetivo uma formação completa do indivíduo.

Já os enfoques de ensino, aprendizagem e avaliação são ações onde em meio a tantas metodologias de ensino se possam então pensar em quais as mais eficazes para proporcionar um ensino de qualidade, com vista obviamente a atender as já mencionadas competências genéricas e específicas.

Com respeito aos créditos acadêmicos estes são medidas de como estas competências influenciam ao longo do tempo na profissionalização do indivíduo.

E finalmente a questão da qualidade e transparência é a busca de um ensino superior de mais qualidade e visível onde se possa mensurar ou estabelecer comparações entre os vários estudos ou linhas de formação disponíveis, a partir das quais suas titulações possam ser validadas.

Este projeto tem na sua essência criar e estudar mecanismos de criação de um ensino superior de qualidade e que possa ser de mais abrangência possível, detectando os problemas locais e tentando integrar os países ou nações em um rol de discussões acerca dos paradigmas de uma educação de melhor acesso e qualidade, com vistas a uma melhor formação profissional do indivíduo em meio a uma sociedade em constantes mudanças econômicas, culturais e outros.

Este tipo de entidade ajuda muito a pensar e refletir sobre que tipo de ensino superior se está tendo no mundo atual e quais os seus propósitos na preparação de indivíduos que buscam profissionalização e conhecimento nas universidades.

É um caminho para se discutirem, efetivamente, novos rumos a serem tomados e avaliar os atuais no ensino superior, mediante as constantes transformações sociais, e o destino que se quer para uma educação capaz de formar cidadãos capazes de se ajustarem as demandas e assim serem incluídos nas questões que não só movimentam mas são a própria razão da existência do seu viver social.

O projeto *Tuning*, uma experiência acadêmica de sucesso na Europa também foi trazido para a América Latina, em 2004, após reunião de representantes da América Latina com a comunidade acadêmica europeia durante a *IV Reunión de Seguimiento Del Espacio Común de Enseñanza Superior de La Unión Europea, America Latina y Caribe (UEALC)*, onde aqueles expuseram os anseios dos seus países em trabalhar dentro das perspectivas do *Tuning* e assim ele foi apresentado para ser adaptado e discutido dentro dos moldes da realidade às universidades latinas.

Na América Latina o projeto segue as mesmas linhas metodológicas do projeto europeu já explicado anteriormente, só que funcionando, segundo uma organização própria que está exposta no desenho da Figura 11.9 abaixo:



Figura 11.9 Estructura de funcionamiento del proyecto Tuning-América Latina. Revista Ibero-americana de Educação, nº 35, 2004. Tuning America Latina: Um Proyecto de Las Universidades. Pág.162

A partir do esquema exposto o projeto *Tuning* tem uma adaptação a realidade latino-americana, onde se ver que os países membros, ao todo 18 (Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela), cada um tem sua iniciativa própria através de um CNT (Centros Nacionais do *Tuning*), que funcionam como um elo entre as universidades e o projeto, facilitando o diálogo e a troca de informações, e um comitê de gestão que centraliza a discussão e estudo das competências das seguintes áreas do conhecimento científico: educação, ciências empresariais, história e matemática.

Assim em meio a um cenário mundial onde o ensino superior ocupa cada vez mais uma posição de relevância nas economias dos países e vice-versa, ou seja, ambas se influenciam mutuamente, os países latinos não poderiam deixar de se inserirem neste contexto e acompanhar esta nova realidade que vai se formando no contexto global.

Portanto o *Tuning* America Latina vem com o propósito de permitir ou proporcionar neste contexto regional um ambiente para se discutir, dialogar, trocar experiências e toda gama de abordagens acadêmicas entre seus agregados através das universidades, que obviamente são o foco de demanda de experiências e conhecimentos que alimentam o projeto a qualquer tempo.

O projeto vem realizando diversas reuniões em seus países membros e tem como resultado para o triênio 2011-2013, nove acordos, de acordo o *site* do *Tuning America Latina* ([www.tuningal.org/pt/projeto-tuning](http://www.tuningal.org/pt/projeto-tuning)), a saber:

1. **Elaboração dos perfis acadêmico–profissionais** com base nas competências das suas áreas temáticas;
2. **Quadros disciplinares** para as competências nas áreas de Saúde, Engenharia, Ciências Naturais e Exatas, Ciências Sociais e Humanidades;
3. **Sistema de análise para antecipar as novas profissões emergentes;**
4. **Modelo de inovação social** para as universidades para as dimensões e competências que o constituem além de indicadores para sua avaliação;
5. **Avaliação, ensino e aprendizado das competências**, através de estratégias específicas;
6. **Sistema de créditos acadêmicos para a América Latina**, através de políticas-educativas dedicadas;
7. **Medição do volume de trabalho dos estudantes** e sua relação com os resultados do aprendizado;
8. **Quinze redes temáticas de universidades européias e latino-americanas** trabalhando de forma ativa para a reforma e modernização das diplomações e do reconhecimento
9. **Uma Rede de Responsáveis da Política Universitária** (Centros Nacionais *Tuning*) para trabalharem ativamente e dar apoio as universidades.

Ainda segundo informes do *site* em questão o projeto trabalha com a seguinte metodologia em área temáticas a saber:

São dezesseis grupos de trabalho atuando em quinze temas e ou disciplinas: Administração de Empresas, Agronomia, Arquitetura, Direito, Educação, Enfermagem, Física, Geologia, História, Informática, Engenharia Civil, Matemática, Medicina, Psicologia e Química, onde o décimo sexto está ligado a questão da inovação.

Cada grupo conta com a participação de cerca de 11 a 19 universidades, perfazendo um total de 230 participantes acadêmicos e cada grupo tem um coordenador que integra o comitê de gestão, conforme já visto no esquema da Figura 9; este é o relator e moderador do grupo no debate do comitê e também responsável pela elaboração das atas de reuniões que irão compor os documentos da mesma. Ele exerce também a função de centralizar as informações e distribuí-las para os membros de todo o grupo.

O coordenador exerce então uma tarefa importantíssima no projeto e agrega funções que são fundamentais para um dos propósitos do projeto que é o de permitir o

diálogo e troca de informações e experiências entre os países latino-americanos no Tuning e assim fazer valer o seu verdadeiro papel de elaborar, discutir e compartilhar caminhos para o bom funcionamento do ensino superior na região em questão.

Uma perspectiva, na mesma linha de iniciativa em prol do ensino superior, pode ser encontrada pelo grupo da OECD<sup>3</sup>, 2007, outra organização criada para trabalhar questões na linha econômica dos seus países membros, mas conforme verificado como a educação não se desvincula deste, pode-se encontrar nesta organização também uma preocupação em relação a esta linha e para tal, segundo o encontrado na revista denominada *Education Working Paper*, do próprio grupo; há uma abordagem de quatro zonas estratégicas elaboradas pelas nações em prol das instituições de ensino superior, de acordo o esquema da Figura 11.10 abaixo:

#### Four zones of strategy making by nations and higher education institutions

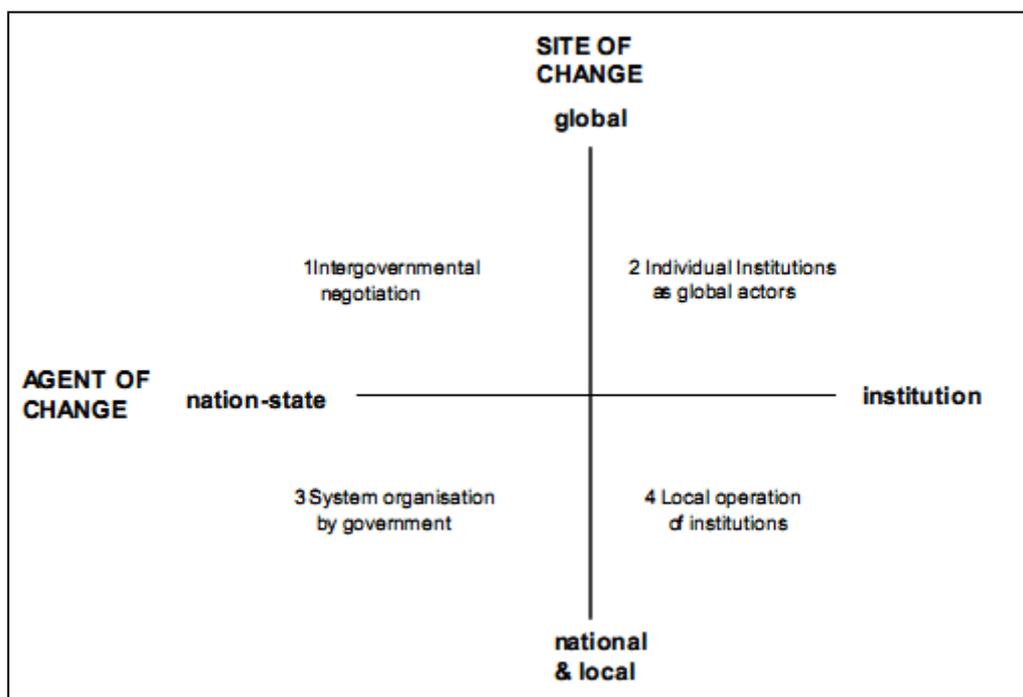


Figura 11.10 Four zones of strategy making by nations and higher education institutions. Globalisation and Higher Education By Prof. Dr. Simon Marginson (University of Melbourne) and Prof. Dr. Marijk van der Wende (University of Twente) (*Education Working Paper No. 8*), 2007. Pág.17

<sup>3</sup>OECD - Organisation for Economic Co-operation and Development, é uma organização internacional criada para estimular a economia e o livre comércio entre seus países membros e nasceu em 1948, a partir da OEEC - Organisation for European Economic Co-operation, como um organismo para reconstrução da Europa no pós Segunda Guerra Mundial. Hoje esta organização conta com a participação de 34 países desenvolvidos: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Coreia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Japão, Luxemburgo, México, Noruega, Nova Zelândia, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Checa, República Eslovaca, Suécia, Suíça, Turquia. Com exceção para o México, Chile e Turquia.

Este esquema é elaborado tomando em consideração o processo de globalização no qual o mundo está envolvido, onde a educação exerce um papel cada vez mais importante na preparação das pessoas, uma vez que confere às elas acesso ao conhecimento, às novas tecnologias, ao consumo e notadamente a um maior poder aquisitivo.

Ele aborda as estratégias colocando no primeiro quadrante a negociação intergovernamental, no segundo quadrante as instituições individuais como atores globais, no terceiro quadrante o sistema de organização por parte do governo e no quarto quadrante a operação local por instituições, todas como ações que podem ser desenvolvidas pelas nações e instituições de ensino em prol do desenvolvimento do mesmo.

Na prática tais estratégias estão intimamente ligadas ao fato de como as nações e instituições se relacionam e tratam o ensino superior, sob várias vertentes de modo que o conjunto implica na busca de meios para tornar esta relação ainda mais afinada com a promoção da educação enquanto um dos elementos mais importantes para o desenvolvimento das suas regiões.

Também há de se considerar que as nações possuem suas características individuais em relação aos aspectos sócio-econômicos, políticos e culturais, e assim tais estratégias devem encontrar ambientes diferentes para se expandirem.

Em outro sentido e também não menos conhecido a globalização acaba também por tornarem as universidades em verdadeiras empresas comerciais com pacotes de conhecimentos que são passados ou transmitidos entre elas a nível global, conforme coloca Rodrigues Dias (2007, p. 7) em Oliveira (2007):

La globalización alcanza todos los sectores de la vida de la sociedad, incluso de la educación, que se convierte en uno de los grandes mercados modernos. Cada día, más universidades en todas partes se transforman, en la práctica, en empresas comerciales, y esto en todos los continentes, y no pasa un mes sin que más universidades de los países desarrollados transmitan a los países en desarrollo verdaderas cajas negras, con programas cerrados, que no son resultado de diálogo, que no tienen en cuenta el local, los intereses, la cultura de los países receptores y por los cuales se cobra en moneda fuerte.

Sob o efeito da globalização, as universidades localizadas nos países desenvolvidos enquanto feitas comerciais, transmitem seus conhecimentos as instituições dos países em desenvolvimento e estes acabam por receberem este conteúdo que lhes custa caro e que

nem sempre condiz com a realidade local, mas com os interesses do mercado mundial que envolve a educação superior.

Por outro lado a globalização traz ao meio universitário um extraordinário acesso as novas tecnologias que permitem com que a educação superior usufrua de mais recursos para se propagar tanto dentro das instituições quanto fora delas, conforme coloca Varis ( 2007, p.14) em:

Globalisation is consolidated by the extraordinary invasion of higher education by new technologies, especially the Internet. The development of communication and information technologies makes it possible for distance teaching institutions to strengthen their position in the educational landscape. They also pave the way for lifelong education for all and at the same time are spreading the traditional universities, more and more of which use distance teaching methods in their activities, thereby making the distinction between the two types of institutions virtually meaning less. There is an increasing number of university networks of this kind all over the world, and the use of computers in the learning process, access to the Internet by students as a vehicle for self-directed learning, educational broadcasting and video-conferencing are all being stepped by.

Outra análise, e seria providencial dizer que, são mecanismos de ordem mundial que visam promover uma integração e comunicação maior entre as nações com respeito ao tratamento com o ensino superior, como se procurasse através disso uma linguagem mais universal da educação, promovendo mais interação e mobilidade das atitudes nos moldes do ensino superior.

Obviamente a experiência e o conhecimento levaram a OECD a propor tais estratégias, não podendo se esquecer que se trata de uma organização envolvendo países de economias desenvolvidas e conseqüentemente com características bem afinadas com as regularizações de um mercado de consumo dinâmico e diversificado, onde o acesso ao conhecimento e as tecnologias determinam muitas das suas atitudes.

São estratégias interessantes ao se considerar o tipo de grupo e também considerando o sistema econômico globalizado, com muitas tendências e realidades a serem enfrentadas pelos países de um modo geral, mas com uma direção voltada para a também globalização da educação superior, seguindo de perto os moldes do que se tem feito na economia.

São também perspectivas a partir de como nações e instituições se projetam nacional e internacionalmente abrindo novos rumos para o desenvolvimento da educação seja a partir da iniciativa privada ou governamental.

Várias análises podem ser traçadas a respeito do assunto, mas o certo é que em meio a globalização, a educação superior tende cada vez mais a quebrar as barreiras nacionais e se ingressar no conjunto de organizações de estudos, análises e modelos de

diretrizes que podem contribuir cada vez mais para a sua expansão; e assim tal como a economia não tem como se isolar em meio a uma realidade setorial, mas abrir as suas portas em busca de melhorias infra-estruturais e pedagógicas.

A realidade que cabe hoje ao ensino superior, em uma visão global, é de comportamentos tais como: superações, vínculos, organizações, acessos, convênios e todo tipo de atitudes possíveis que possam levá-lo a compartilhar com outras instituições de ordem privada, estatal ou mundial seus anseios, necessidades e idéias em busca de mais engajamento com as tendências de uma economia que também segue os mesmos caminhos ou vice-versa.

O efeito da globalização na educação superior é, portanto profunda e marcante e isto pode ser retratado também na seguinte passagem de Sobrinho (2009, p.169):

A globalização provoca mudanças na educação superior. De modo mais significativo nos países de industrialização avançada, induz novos temas e práticas de pesquisa, difunde rápida e amplamente os resultados e aplicações das investigações. Isso tem reflexos nas atitudes dos pesquisadores e suas relações com a ciência e a sociedade. Três aspectos ao menos é importante destacar. O primeiro é quantitativo: nos últimos cinquenta anos, e de modo crescente, a humanidade vem apresentando um acúmulo de conhecimentos incomparavelmente superior a qualquer outro período. Uma segunda observação diz respeito a uma mudança na esfera da produção dos conhecimentos, especialmente caracterizada por uma tendência de passagem da ciência básica, muitas vezes da pesquisa desinteressada, para os contextos de aplicação e de controle do conhecimento. O impacto disso, e esse é o terceiro aspecto, é muito grande tanto nas esferas mais alargadas quanto nas microdimensões da vida.

Tal influência é, sobretudo vista nos países desenvolvidos em função da grande efervescência econômica que dar margem as práticas de pesquisa, tornando-as mais cada vez mais volumosas, complexas e específicas.

Os pesquisadores sobre esta ótica da globalização são, portanto indivíduos mais comprometidos com investigações direcionadas, ou seja, dirigidas as aplicações das demandas sociais e deste modo é de se perceber que o conhecimento passa a ser também manipulado, uma vez que é produzido para fazer face a um determinado objetivo, que independente da escala, já tem uma destino.

Se pode avaliar então que a produção científica cumpre um papel de servir a sociedade em micro e macro escala, sem limites fronteiriços, mas sob a esfera dos interesses e neste sentido o conhecimento direcionado e controlado se avoluma em todos os sentidos, dentro de um contexto global de sociedade.

No Brasil a partir dos anos 90 quando o país vai deixando de ter no estado a sua força monopolizadora, e acaba passando por um processo comum aos países da América Latina que é o de modernização ou democratização econômica experimentando uma

abertura às influências e ou ajustes da economia mundial, assumindo um contexto denominado neoliberalismo.

Seguem várias ações de abertura comercial, privatização de empresas e serviços, liberação financeira e outros, onde mesmo aquelas grandes empresas ditas estatais vão tendo alguma característica de gestão típica de empresa privada.

Tais mudanças, de uma maneira geral, têm um impacto importante para o ensino superior sendo verificado o surgimento de um grande número de universidades privadas, chegando a ocupar o percentual de mais de 80% do total de instituições de ensino superior, as matrículas passam a ser conseqüentemente mais numerosas no ensino superior privado; surgimento de ações de controle e regulação com o surgimento do chamado provão e o estado ainda continua tendo um controle importante para as universidades públicas, principalmente as federais.

A política neoliberalista no país acaba provocando uma privatização no setor de ensino superior no país, causando muitas restrições por parte do estado ao ensino público, onde se assiste uma intempestiva redução de orçamento, contratação de docentes e funcionários, pressão para a busca de recursos financeiros em outras fontes, criação de fundações privadas de apoio e tantos outros. Não que o ensino privado tivesse que inibir o ensino público, mas em meio as demandas de uma economia que se abre velozmente as demandas do capital internacional e vislumbra uma inserção marcante nos mecanismos do processo de globalização; o ensino superior nacional acaba sofrendo as desmazelas de uma administração pública imatura e inseqüente que não leva em consideração um país que conserva grandes diferenças sociais, onde os 10% mais ricos ganham 13 vezes mais que os 20% mais pobres (*Sguissardi, 2009*), sendo portanto uma nação de grande concentração de renda e que portanto nem todos podem ter acesso ao ensino privado.

Neste sentido *Schwartzman (2007)*, coloca a educação superior brasileira sob dois ângulos diferentes, a saber:

- Diferenciação – as instituições nacionais são bastante diferenciadas encontrando-se aquelas dedicadas mais ao ensino tradicional, outras as práticas das pesquisas e aquelas mais preocupadas na formação ou preparação do indivíduo para o mercado de trabalho menos especializado;
- Equidade – aqui devido a acentuada diferenciação de poder aquisitivo entre as camadas mais ricas e pobres da sociedade, a igualdade de acesso ao ensino superior, fica de mesmo modo comprometido, ou seja, ele acaba sendo mais a favor das classes mais abastecidas financeiramente.

Como se percebe nos dois últimos um ponto é comum: o acesso ao ensino superior é mesmo comprometido pela acentuada estratificação social gerada por uma das mais altas concentrações de renda do globo.

Seguidamente o quadro abaixo de Colossi & et alii (2001) aborda a situação atual do ensino superior no Brasil sob a influência de duas forças divergentes que colocam em voga o seu desenvolvimento, segundo a Figura 11.11 abaixo:

**FORÇA DE MUDANÇAS NO AMBIENTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL**



Figura 11.11. Forças de Mudanças no Ambiente da Educação Superior no Brasil. Em: Mudanças no Contexto do Ensino Superior no Brasil: uma tendência ao ensino corporativo. Revista da FAE, Vol. 4, Nº 1, 2001, pág.54

Segundo tal abordagem a força de resistência é caracterizada pelo próprio ambiente das IES e pelo contexto externo, tendo assim a nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) e suas novas diretrizes de credenciamento, avaliação e qualificação de pessoal; o novo cenário econômico que vem mostrando uma crescente perda de poder aquisitivo da classe média, mudanças de valores relacionados ao ensino superior, a competitividade entre instituições nacionais e os altos custos do ensino superior; a globalização com influências internacionais sobre o ensino nacional, a competitividade entre instituições internacionais, o novo caráter empreendedorista das universidades, as muitas inovações tecnológicas no ensino e finalmente a concepção de

qualidade atrelada as questões culturais, ao ensino centrado no aluno, a uma maior ênfase a extensão e pesquisa e a universidade concebida como um instituição de cunho social.

Paralelamente a chamada força de mudança está atrelada genuinamente a resistência natural a todo este cenário de movimentações e transformações, moldado, sobretudo pelo medo de acompanhar as novas posturas educacionais e este acaba sendo um agente impulsionador, uma vez que se reconhecendo o cenário de acontecimentos há de se criar condições para que mediante as necessidades as mudanças de fato venham a ocorrer.

Um outro cenário extraído da IESALC (*Instituto Internacional para la Educación Superior en América Latina y el Caribe*)<sup>4</sup> sobre o ensino superior, pode ser visto em três instâncias básicas, segundo esquema da Figura 11.12, abaixo:

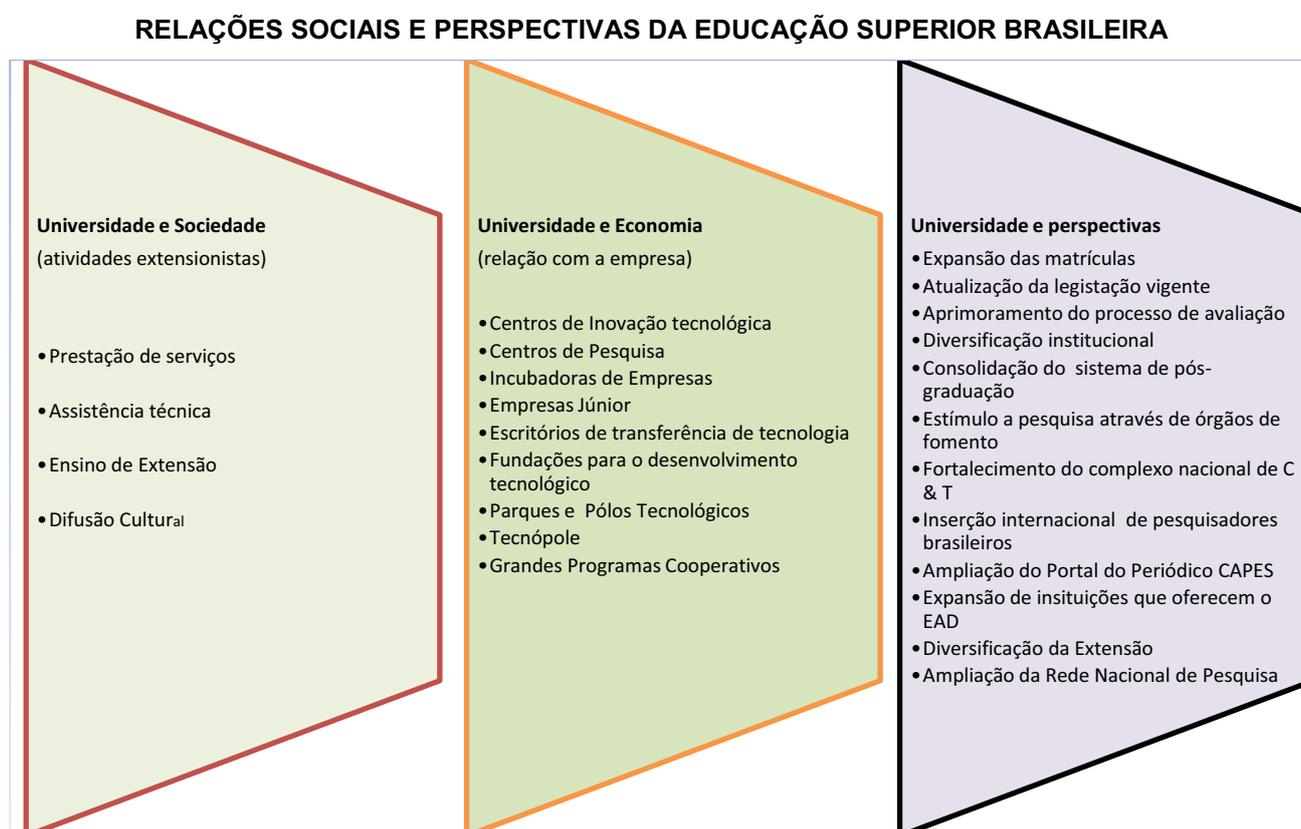


Figura 11.12. Relações Sociais e Perspectivas da Educação Superior Brasileira, elaborado por Marialda Brito, Lab. de Geoprocessamento/Uesb e baseado em: A Educação Superior no Brasil, IESALC – Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina. Maria Susana Arossa Soares(org.), 2002.

<sup>4</sup> Trata-se de uma organização da UNESCO, dedicada ao desenvolvimento da educação superior na América Latina e Caribe.

Nesta perspectiva a universidade brasileira, segue os pressupostos de ações encontradas em muitas universidades do mundo inteiro, procurando cumprir o seu papel social enquanto entidade de promoção de atividades extensionistas, através das modalidades de prestação de serviço, educação através de diversos cursos temáticos, assistência técnica em várias áreas e incentivo e respeito a cultural local.

Ao mesmo tempo, as instituições de ensino superior nacionais, estabelecem relações diretas com a empresa e, ou outras instituições ou entidades com fins econômicos, onde de posse dos conhecimentos, criam condições de subsídio ou apoio as atividades comerciais, industriais, de modo também a darem oportunidades aos discentes para obterem treinamento e ou primeira experiência com a dinâmica do mercado - exemplo das empresas juniores.

Os centros de pesquisa e tecnológicos ligados as universidades também se constituem em verdadeiras matrizes de fomento ao conhecimento e inovação, através de apoio as empresas, conferindo-lhes mais competência técnica na produção.

As fundações de apoio privado também são outras iniciativas que favorecem as ações empreendedoras da universidade brasileira, uma vez que conferem diretrizes orçamentárias que possam ser aplicadas a este novo e promissor papel da universidade enquanto tomada da iniciativa privada.

As universidades também acabam formando verdadeiros centros tecnológicos em seu entorno, ao disponibilizar a mão de obra especializada e a pesquisa em busca da inovação e da qualificação da produção.

Por fim a universidade nacional, em meio a este contexto, vai em busca de melhor acesso através da ampliação de matrículas e da reformulação da legislação vigente (promulgada pela LDB), qualificação do seu pessoal incentivando mais a pós-graduação e conseqüente inserção dos seus profissionais no mercado internacional, fomento a pesquisa através de apoio financeiro em órgãos estatais e privados, diversificação da extensão para atender melhor as necessidades locais, fortalecimento da sua inserção no ambiente tecnológico que vai se formando no contexto global, também e neste sentido ampliação do uso das EAD's ( Ensino a Distância) e outros.

Então as perspectivas futuras do ensino superior no território brasileiro são das mais promissoras possíveis, embora nem sempre o contexto econômico acompanha ou mesmo favorece a realização plena destas atividades.

Assim sendo a universidade no Brasil, em meio as controvérsias expostas, procura seguir passos da educação mundial, buscando uma inserção na dinâmica da globalização, que prevê através de entidades como o Projeto *Tuning*, por exemplo, feito

para discutir, criar e estabelecer diretrizes de competências curriculares para um ensino superior mais qualificado e obviamente ajustado as realidades locais.

O ensino superior nacional segue também as tendências do mercado capitalista global onde as universidades tendem cada vez mais a estabelecer relações com a sociedade através de suas atividades extensionistas, procurando atender aos anseios e necessidades de cunho sócio-cultural.

As universidades vão atrás das pesquisas que no contexto mundial são fundamentais para a melhoria da produção e, conseqüentemente, de novas descobertas nas áreas da medicina, da engenharia alimentar, da engenharia agrícola, da biotecnologia, da geotecnologia e outros, favorecendo novas curas para as doenças, técnicas para o uso racional do meio ambiente, experimentos e testes de novos alimentos, técnicas de plantio e muitos outros benefícios que vão diretamente influenciar na qualidade de vida dos cidadãos.

Também ao acompanhar as tendências globais no uso das tecnologias o ensino nacional não deixa de fora o uso cada vez mais acirrado das TIC's como, por exemplo, a *internet*, e as EAD's na difusão e intercâmbio do conhecimento.

Neste sentido a educação superior no Brasil, embora mediante as dificuldades apontadas até aqui, segue de perto as grandes transformações e tendências que vem ocorrendo no ensino superior mundial, conforme já visto no item 2.1, isto notadamente em função da força da globalização mundial que não deixa de fora nenhuma estrutura, uma vez que seus mecanismos se alimentam de várias circunstâncias sócio-econômicas.

As limitações e desconfortos que uma economia neoliberal mergulhada nas diferenças sociais traz para o ensino superior nacional faz com que o país avance a passos muito lentos na área da educação superior, inclusive também, diga-se de passagem, do ensino fundamental e médio que antecedem este grau.

O momento atual do ensino superior é de intenso desafio, onde por um lado há a pressão de um modelo econômico capitalista neoliberal interno que tem no poder público o seu principal agente mediador e por outro lado o neoliberalismo do capitalismo globalizado que instaura uma nova ordem mundial aos países (Severino, 2002).

Por outro lado em *Bonal* (2009), levanta-se um fato importante com respeito a educação superior em países como o Brasil:

La redistribución del gasto educativo interno ha sido mucho más tímida de lo necesario. En países como Brasil, la capacidad de resistencia de los sectores de enseñanza superior ha impedido modificar situaciones de privilegio e injusticia en la distribución del gasto público educativo. El alcance de becas o ayudas compensatorias ha sido claramente insuficiente para permitir alterar la pirámide social de acceso a la enseñanza superior. El resultado es, en muchos países, un

aumento relativo de las tasas de escolarización a costa de un aumento de las desigualdades.

Então, de acordo o dito pelo autor, no Brasil, por exemplo, os recursos aplicados a educação superior não tem atendido de fato as necessidades em voga, e quando positivo não modificam de fato o acesso a mesma de forma mais igualitária, e isto em nada modifica as marcantes desigualdades sociais vistas observadas. Então, apesar dos esforços, ainda restam desafios a serem enfrentados para que a educação superior contribua de forma mais direta na superação das diferenças sociais, sobretudo porque o grande empecilho está nos recursos financeiros que se poderiam direcionar mais a este importante setor da sociedade global.

Neste sentido o quadro abaixo de Régnier & Porto (2003) coloca uma situação de incertezas quanto ao futuro do ensino superior no Brasil, conforme se observa na Figura 11.13, abaixo:



Figura 11.13. Incerteza-síntese do futuro do ensino superior brasileiro. O Ensino Superior no Mundo e no Brasil – Condicionantes, tendências e cenários para o Horizonte 2003-2025. Claudio Porto & Karla Régnier. Pág.126. 2003.

Então o que se poderia colocar como perspectivas podem se traduzir aqui como incertezas-críticas, por não se ter uma segurança veemente de que elas possam vir a ocorrer ou se ocorrem acabam sendo muito pontuais, não abrangendo toda a realidade do país, o que se configuraria como uma mudança ideal.

O esquema aborda algumas características do ensino superior do Brasil que poderão determinar alguns aspectos futuros, a saber:

- ✓ O crescimento do ensino médio poderá determinar uma demanda maior pelo ensino superior, sobretudo se ela vier acompanhada das disparidades de gênero;
- ✓ A demanda pelo ensino superior poderá ser incrementada tanto pelo uso crescente das EAD's quanto pelo retorno a sala de aula daqueles alunos que já estão formados e estão a procura de aperfeiçoamento, quanto por aqueles que constituem também a classe trabalhadora;
- ✓ As novas tendências podem levar o setor privado a ser um dos grandes investidores no ensino superior e as ações do setor público podem provocar uma cobrança de matrículas, por exemplo.
- ✓ As instituições financiadas pelo setor privado são uma grande tendência, representando mais de 70% do total de instituições de nível superior no país em relação as públicas, mas também tendem a chegar ao esgotamento;
- ✓ Bem, apesar da diversificação, a tendência é o aumento da concorrência entre as instituições de ensino superior no país, que poderá ser moldada mesmo pela busca de uma melhor qualidade que poderá ser comprovada pelos exames nacionais de cursos;
- ✓ As TIC's sem sombra de dúvidas tendem ser a grande responsável pelo desenvolvimento das instituições de ensino superior no Brasil e para tanto, aqueles ambientes onde elas não se fizerem presentes de forma satisfatória, poderá ser fruto de limitações e de reivindicações por parte dos usuários do sistema;
- ✓ O sistema de regulação e avaliação das citadas instituições tende a ser uma prática cada vez mais em voga e inclusive com a participação mais efetiva da sociedade que cobra mais transparência e ações das instituições, principalmente as públicas e isto irá servir de base para se criar um cenário ainda mais incerto, pois tudo depende de como este sistema funcionará de fato mediante estes mecanismos aqui abordados.

No Fórum Brasil 2010 – Características do Ensino Superior, o Profº Carlos Monteiro, elenca características importantes do ensino superior brasileiro, abordadas no evento;

- ✓ O ensino superior nacional é baseado em matrículas em instituições universitárias;

- ✓ Cresce o número de instituições privadas com fins lucrativos;
- ✓ 70% dos universitários trabalham durante a graduação;
- ✓ 60% dos cursos superiores no Brasil são noturnos e em se tratando de instituições privadas o índice sobe para 76%;
- ✓ O baixo grau de estudo discente extra-classe ( segundo pesquisa do Enade<sup>5</sup>, somente 40% dos alunos declaram estudar apenas de 1 a 2 horas por semana, fora da sala de aula);
- ✓ Ausência de carreira docente;
- ✓ 80% dos cursos estão voltado para as profissões – modelo “carrerocêntrico”;
- ✓ A regulação do setor mercantil da educação, feito através da burocracia regular do sistema tradicional;
- ✓ Os regulamentos atuais sob os quais o ensino superior nacional está submetido são completamente inadequados.

Da mesma forma, o citado professor, dista alguns pontos importantes sobre a educação brasileira no que diz respeito a sua qualidade e importância para o desenvolvimento da nação, sendo que para isto é fundamental que:

- ✓ Haja um esforço coletivo para qualificação do conjunto das universidades nacionais e não apenas de algumas, ditas de excelência;
- ✓ As universidades sejam incorporadas ao desenvolvimento tecnológico e da inovação;
- ✓ As universidades precisam trabalhar para ser um vetor do desenvolvimento regional e local;
- ✓ A regulação do MEC (Ministério da Educação e Cultura) deve ser usada como um estímulo a busca crescente da melhoria a fim respostas quanto a importância, o objetivo, e o papel regional da universidade sejam respondidas.

Em Menezes Filho (2001, p.2) são feitas colocações importantes sobre a questão da educação nacional, a distribuição da renda e as desigualdades sociais:

- A desigualdade tem uma relação direta com a péssima distribuição espacial da educação, que deixa de lado muitas pessoas de raça negra e pobres, por exemplo;
- Apesar de ter experimentado uma melhora na educação nos últimos 20 anos, o Brasil ainda deixa a desejar em relação a muitos países, tanto pelo atraso da

---

<sup>5</sup> Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, é utilizado para avaliar o desempenho dos alunos de graduação, faz parte do Sinaes que é o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a operacionalização e realização deste processo avaliativo do ensino superior no país é do Inep \_ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

passagem do pessoal do ensino médio para o superior, quanto daqueles que abandonam o ensino até mesmo sem concluir o nível fundamental;

- Os retornos educacionais no Brasil em termos salariais foram os mais altos do mundo, porém vem declinando pois apesar de ser aumentar a quantidade de pessoas com nível fundamental e médio por exemplo, diminuiu-se a diferença salarial entre elas e aquelas sem nenhum ou baixa qualificação;
- O aumento das pessoas com média qualificação e das horas trabalhadas parece ter provocado o aumento do desemprego e da informalidade e um mal-estar entre este grupo e aqueles não qualificados e os de nível superior;
- O aumento do progresso educacional a partir dos anos 80 se deu através daqueles jovens que precisam trabalhar e cujos pais tem baixo nível de escolaridade.

Na esfera da globalização uma das características marcantes das universidades públicas no territorial brasileiro foi a sua arrumação em multicampi, ou seja, a partir de uma universidade matriz ou sede (onde fica a parte administrativa) se gerou outras que foram sendo implantadas estrategicamente em outras partes ou municípios do mesmo estado originário daquela ou mesmo fora dele.

Este aspecto territorial das universidades brasileiras garantiu e tem garantido o seu espalhamento por várias regiões do país, mostrando em tese que há um crescimento de número de universidades, quando na maioria se trata de apenas um segmento educacional desmembrado em porções distintas, e este aspecto retrata em Santos (2010, p.7):

A possibilidade de atender a demanda do interior dos Estados, concentrando pessoas com herança cultural semelhante, com recursos e ferramentas que facilitam o desenvolvimento da vocação local por intermédio das estruturas físicas (laboratórios, bibliotecas, espaços de pesquisa) e humana (técnicos e professores qualificados) aprimorando competências e habilidades, faz da Universidade Multicampi uma instituição de vanguarda no desenvolvimento socioeconômico consciente nos territórios onde atua a custo reduzido de sua implementação e o alto benefício gerado.

Um dos objetivos utilizados na justificativa a configuração multicampi das universidades nacionais é a possibilidade da migração de recursos físicos e humanos para regiões longínquas com vistas a atendê-las no ensino superior sob a administração de uma instituição já existente e de tal forma contribuir para o desenvolvimento destas regiões.

Este perfil interno de implantação de universidades dentro do país, no caso do Brasil, é algo comum em todos os estados, e reproduz dentro do território nacional, o

mesmo sentido da globalização do saber, que se assiste no mundo atual, onde a partir de um segmento, o conhecimento é pensado, administrado e controlado com vistas a produzir resultados que atinjam competências de caráter mais geral e ou universal.

Então, mesmo em meio ao respeito às diferenças e necessidades locais, as instituições de ensino superior acabam marcando um comportamento mais pulverizado estruturalmente e ideologicamente a partir de um centro diretivo, modelam seus currículos com cursos diversificados, mas condizentes com o saber que faz justiça a um mercado produtivo universalizado.

No caso da Bahia os efeitos da globalização veio tardiamente, em função do seu atraso econômico no contexto nacional, conforme já mencionado, e é claro isto teve toda uma consequência na ocorrência dos fatos pertinentes, conforme se pode observar na seguinte passagem de Santos (sem data)

Verificou-se ainda que o modelo de produção globalizado, adotado após 1990 na Bahia (era da intensificação da globalização financeira), aprofundou a lógica da precarização do trabalho e desemprego, tendo em vista que foi baseado em padrões tecnológicos internacionais, para os quais a maioria dos trabalhadores baianos não estavam habilitados. A resultante disso foi o aperfeiçoamento dos níveis de produção, que não se fez acompanhar da capacitação dos baianos a níveis internacionais. Tamanha incompatibilidade motivou a vinda de trabalhadores de centros mais qualificados para ocuparem os postos mais relevantes e cargos de chefia, principalmente na indústria, enquanto coube aos baianos ocuparem majoritariamente os postos mais operacionais.

Assim, pode-se dizer que na Bahia, uma dos primeiros aspectos negativos de um desenvolvimento econômico tardio é o da mão de obra não especializada, havendo portanto a necessidade da importação da mesma de outros estados para fazer face as demandas de uma economia nacional inserida no contexto da globalização.

Obviamente que este contexto, diz respeito diretamente a educação, sobretudo a superior, que conforme já visto é uma das grandes responsáveis pela profissionalização face as demandas do movimentado comércio internacional.

Deste modo uma globalização tardia na Bahia, só veio mostrar o grande desafio que este estado tem a enfrentar e os obstáculos a serem superados, sobretudo, e voltando o interesse aqui para a questão da formação profissional, no ensino superior, na pretensão de proporcionar mais qualificação profissional aos indivíduos e, por conseguinte promover o seu desenvolvimento sócio-econômico.

Neste contexto as universidades baianas se manifestam, cada uma a seu modo, colocando nos seus PDI's (Planos de Desenvolvimento Institucional), o que elas pretendem dentro desta situação econômica do estado, contribuir para a inserção

favorável da Bahia no ambiente de uma economia global sob influência da educação superior, conforme se pode verificar no PDI 2012-2016 da Ufba, a seguir:

Nessa perspectiva, compreende-se que em um mundo globalizado e cosmopolita, em que o global e o local estão fortemente articulados, a universidade deve contribuir para a formação de cidadãos que sejam ao mesmo tempo cidadãos do mundo e brasileiros, e no caso da UFBA, também baianos. Ou seja, cidadãos responsáveis pelo desenvolvimento da sua sociedade, do seu país e também comprometidos com o planeta Terra.

Neste sentido a Universidade Federal da Bahia - Ufba, se propõe a formação de uma cidadão preparado consciente do seu papel em uma escala que vai desde o regional até o global, responsável portanto pelo desenvolvimento local, sem perder o foco das questões mais abrangentes, ou que extrapolam o seu viver social.

Já a Universidade Estadual de Feira de Santana - Uefs, em seu PDI 2011-2015, coloca-se da seguinte forma quanto as suas intenções educacionais no contexto global:

Em consonância com o que preconiza o nosso programa de gestão, compreende-se o conhecimento como um patrimônio universal, o que implica o caráter necessariamente público e gratuito da universidade. Para além desse princípio geral, compreendemos a autonomia acadêmica e a democratização da universidade como fatores determinantes da sua condição institucional na busca da produção e difusão do conhecimento relevante para a humanidade e socialmente referenciado. Ao lado desses parâmetros, compreendemos a universidade como espaço de produção do conhecimento sistematizado e qualificado, devendo sempre prezar pelo exercício da (auto)crítica como fator inerente ao próprio fazer universitário, nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão.

Neste caráter a universidade se coloca no papel de desenvolver um trabalho no âmbito do ensino, pesquisa e extensão que seja de alcance global, ou seja, que não cumpra somente os interesses locais, mas aqueles que possam ser de relevância e necessidade para a humanidade. Também a formação crítica do indivíduo dentro de um conhecimento qualificado, segundo a Uefs, é o caminho para inserção da universidade no atual contexto do mundo globalizado.

Já a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb na construção do seu PDI 2012-2017, faz a seguinte afirmação:

A construção deste documento esteve articulada em torno de alguns eixos fundamentais: garantia de que a autonomia universitária seja exercida na sua plenitude; uma universidade cidadã e compromissada, participe e solidária, que prepara, sobretudo, cidadãos, e que seja capaz de traduzir o saber nela gerado em favor da reversão do quadro social de desigualdades; uma universidade regional que procura conhecer e diagnosticar a realidade social de nossa região,

estado da Bahia e Brasil, para que nela possa intervir, dando orientação e oferecendo projetos de solução.

A Uesb levanta aqui uma das preocupações claras e veementes exposta na sociedade nacional: as desigualdades sociais, que sem sombra de dúvida é um grande entrave ao desenvolvimento de qualquer país. Desta feita a Uesb, propõe então através do seu trabalho enquanto instituição pública de ensino superior, localizada em um estado onde esta situação é ainda mais agravante, procurar contribuir da melhor maneira possível para superar este empecilho preparando cidadãos através do conhecimento, não só regionalmente, mas a nível de Brasil, procurando mostrar que a educação é um caminho certo para se procurar solucionar problemas desde uma escala regional até alcançar efeitos cada vez mais amplos e portanto universais.

Para a Universidade Estadual de Santa Cruz – Uesc, pelo seu PDI 2011-2015, a situação se resume no seguinte:

O fato novo nesse processo é que, hoje, diferentemente do passado, outras Instituições de ensino superior vão povoando o cenário regional, incorporando profissionais e a competência da própria UESC e de seus egressos. Todavia, são instituições que buscam sobreviver pela mensalidade paga os seus alunos e se definem como instituições centradas no ensino, sobretudo em cursos com forte demanda e menores custos de implantação e manutenção. Esse novo cenário remete a UESC para um novo posicionamento, já em construção, que pode ser resumido numa aposta estratégica na construção de conhecimento e na formação de quadros profissionais em nível de pós-graduação *stricto sensu*. Nesse sentido, a pesquisa e os cursos de mestrado e doutorado, progressivamente, deverão se constituir em marcas diferenciais da UESC na paisagem institucional da educação superior no sul da Bahia. Além, obviamente, de continuar seu propósito de estar presente, com cursos de graduação de qualidade, em todas as grandes áreas do conhecimento e da atividade humana.

Então em meio ao desenvolvimento de muitas universidades de cunho particular, que na sua maioria não tem um compromisso direto com atividades de pesquisa e extensão e tampouco com formação pós-graduação, a Uesc, aposta em investir em uma educação que prime pela formação do indivíduo a nível de pós-graduação, fazendo a diferença neste item e continuando também a desenvolver uma graduação voltada para um conhecimento mais amplo e útil na vida do cidadão, fato que é uma chamada a formação profissional sintonizada com o contexto do mundo atual.

No PDI 2010-2014 da Universidade Federal do Recôncavo Baiano – Ufrb, é possível verificar que a universidade, inclusive, possui um setor interno voltado a sua produção acadêmica que a projete em um cenário global, conforme se pode verificar na passagem abaixo:

Com a ação da AAI (Assessoria para Assuntos Internacionais), o processo de internacionalização da UFRB progride como base na democratização do acesso ao ensino superior e na execução de programas e projetos internacionais, garantindo a igualdade de oportunidades e o direito à educação de qualidade, por meio de sua integração com os programas de assistência estudantil e ações afirmativas, buscando diminuir as desigualdades regionais observadas no ensino superior no Brasil.

A Ufrb se apresenta bem mais diretamente preocupada e ou voltada a desenvolver uma educação superior que esteja inserida no contexto internacional e para tal possui uma assessoria a fim de agregar projetos e programas com este propósito; um meio visto pela universidade como favorável a busca da minimização das desigualdades sociais e regionais presentes no cenário brasileiro.

Para a Universidade Estadual da Bahia – Uneb, a globalização é também um fato que não pode ser colocado em outros planos e para tal diz no seu Plano de Metas 2010-2013 que:

(...) iremos construir uma UNEB conectada com o desenvolvimento da Bahia e interagindo com as idéias e os conhecimentos gerados em várias partes do planeta. Essa é a UNEB que almejamos, essa é a UNEB que a Bahia quer consolidada.

...

Esse é um desafio para as universidades baianas e nordestinas, mas especialmente para a UNEB que tem seus campi em todas as regiões do Estado, com grande ênfase para a sua região semi-árida.

Superar as dificuldades decorrentes dessa situação requer um grande esforço para alcançar uma excelência acadêmica em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com a melhoria da qualidade de trabalho e formação do seu pessoal (professores e técnicos), com a empregabilidade dos formados, com maior integração com instituições nacionais e internacionais, para incorporar novos métodos de pesquisa e de ensino e novas tecnologias. Tudo isso com a consciência de que vivemos sob limites e restrições orçamentárias.

Assim, a Uneb não só é enfática em se colocar como uma instituição comprometida em se projetar internacionalmente, conectada as ideais e fatos do mundo globalizado, como também mostra que em meio a uma região assolada pela seca e diversos problemas sócio-econômico, tem consciência que os desafios são grandes na busca pela qualidade de um trabalho geoes educacional na amplitude que se configura no estado da Bahia. Portanto, a Uneb tem a pretensão de procurar estar em consonância com os conhecimentos e diretrizes educacionais mundiais, mas sabendo que seu grande entrave está sobretudo no contexto regional no qual está inserida.

Segundo o PDI 2009-2014 da Universidade Federal do Vale do São Francisco, os efeitos da globalização estão presentes na forma como a universidade se planeja, conforme se pode verificar:

Assim, a tarefa posta no presente PDI deve ser definir as possibilidades de transformações, seja no âmbito da instituição ou da sociedade, e aproximá-las na organização dos cursos de ensino superior, a partir da definição de eixos e princípios que superem as exigências dos dispositivos legais e busquem implementar ações didático-pedagógicas dentro do contexto da Instituição. Pois, o ensino superior como um todo, para estar imbricado a estas transformações precisa pautar-se num Plano de Desenvolvimento Institucional, por um Projeto Político-Pedagógico Institucional e por um Projeto de Curso que estejam em permanente processo de (re)construção, e que considerem os aspectos global e o local que regem a Universidade.

Portanto para a Univasf, todos os tipos de planejamentos institucionais devem estarem em comunhão com a realidade local e global e susceptíveis as mudanças que ocorrem nesta esfera, procurando paralelamente superar burocracias e contemplar mais ações que integrem a instituição ao que ocorre dentro e fora dela.

Portanto aqui pelo parecer dos planejamentos das instituições públicas baianas, algumas são unânimes em alguns pontos e outras já apresentam outras preocupações, mas tudo se converge no fato de que elas estão sintonizadas com as mudanças da sociedade global e, portanto tem consciência de que para avançarem academicamente precisam alimentar este comportamento através de projetos pedagógicos que permitam a projeção internacional da universidade e contribua para o desenvolvimento territorial local.

Deste modo alguns aspectos podem ser resumidamente elencados alguns propósitos importantes das universidades baianas em relação ao contexto da globalização:

- Fazer-se conhecida internacionalmente através das suas ações;
- Contribuir para o desenvolvimento local através de ações específicas as realidades e necessidades da comunidade;
- Contribuir para o desenvolvimento regional a partir do local;
- Proporcionar a inserção da universidade no contexto nacional;
- Desenvolver pesquisas voltadas aos interesses da comunidade científica nacional e internacional;
- Modelar e integralizar currículos atualizados com os conhecimentos globais;
- Vislumbrar os novos recursos e tecnologias que favoreçam uma educação mais conectada com o mundo atual;
- Acompanhar as novas diretrizes da educação superior mundial;
- Firmar parcerias e convênios com instituições internacionais a fim de proporcionar intercâmbios de pessoas e conhecimentos;
- Proporcionar a formação de um indivíduo comprometido com as questões regionais e globais.;

- Favorecer o acesso da população menos favorecida ao ensino superior.

De outra forma o marco crucial da expansão do ensino superior observado na Bahia em pleno contexto da globalização foi e continua sendo a expansão das universidades públicas para o interior do estado com vistas a promover o acesso ao ensino superior pelos vários municípios baianos, conforme é comentado em Silva & Duarte (2007):

É indiscutível a importância das UES baianas, principalmente no interior, como instrumentos estratégicos para o desenvolvimento socioeconômico do Estado da Bahia, pois elas vêm cumprindo importante papel social na formação das novas gerações e na promoção dos níveis educacionais, sociais, culturais e econômicos das comunidades atingidas. Atualmente, atendem a centenas de municípios, em torno da localização de suas unidades, superando em muito o atendimento registrado em 1998. Infelizmente, amargamos a tristeza de testemunhar o quanto esse potencial tem sido subaproveitado.

Desta forma a Bahia reproduz a tendência nacional de expansão de universidades multicampi, levando o ensino superior às várias partes do estado, administradas por uma sede, e embora isto tenha promovido o desenvolvimento social e econômico do estado, na íntegra nem sempre o funcionamento destas unidades se dar de maneira ótima, existem de fato problemas ligados a infraestrutura física, avanço nas pesquisas, mais condições de desenvolvimento de atividades extensionistas e outros, vinculados a aplicação de recursos que não condizem muitas vezes com as demandas locais e portanto acabam por não cumprirem um papel mais eficaz e abrangente como instituições de fomento ao ensino, pesquisa e extensão, mediante ao número de campi presentes no estado baiano.

O fato é que a quantidade de universidades, não significa exatamente que se está desenvolvendo um ensino superior de qualidade, ou seja, embora o número é favorável pela abrangência territorial, seu valor se torna real quando a educação está bem amparada nos incentivos e recursos utilizados nas atividades a serem desenvolvidas pelas universidades nos municípios onde se encontram e este é o caso baiano.

Uma das características veementes de um ensino superior globalizado está exatamente na chamada homogeneização curricular que traz a tona de forma não direta, mas velada de forma que o preparo que de fato é ministrado ao formando está implicitamente ligado aos interesses do mercado ou de uma economia global, conforme coloca Escarião (2006):

As evidências da homogeneização dos currículos são sutis porque não são assumidas nos documentos legais e muito menos nos projetos político-

pedagógicos dos cursos. Percebemos como a homogeneização invade os espaços curriculares em meio ao confronto entre as concepções e visões diferentes de homem, de sociedade, de educação, de formação humana e de currículo. Essas evidências são notadas no momento das decisões curriculares sobre o perfil do curso, objeto de estudo, competências, habilidades do formando, matriz curricular (componentes curriculares, carga horária, tempo para integralização curricular), sistemática de avaliação, entre outros aspectos do currículo envolvidos nos projetos político-pedagógicos.

Mais adiante o autor afirma ainda mais a teoria da influência curricular a mercê do mercado produtivo:

A forma contundente da tendência homogeneizadora dos currículos é constatada quando analisamos as finalidades e identidades dos cursos de graduação explicitadas nas suas Diretrizes Curriculares Nacionais. Os currículos se vinculam às exigências do mercado; eles são direcionados para o atendimento imediato às exigências de uma economia globalizada. As diretrizes uniformizam os currículos ainda que de maneira sutil porque não explicitam esse objetivo.

O que fica claro então é que no mundo globalizado a educação superior, mesmo mediante as diversificações de cursos, acaba por seguir diretrizes que estão muito mais ligadas as exigências da economia vigente, procurando de toda forma formar profissionais que possam se inserir dentro deste contexto, ou mesmo, se identificarem de alguma maneira com ele, uma vez que a universidade passa a ser produto também dos efeitos da globalização na educação superior, que estabelece cada vez mais um forte elo com suas demandas e exigências.

Também as universidades baianas, tem cada vez mais se preocupando com o acesso dos jovens ao ensino superior, principalmente os das camadas sociais mais carentes, assim como da sua permanência nele, por isto tem procurado:

- Rediscutir a política de acesso à graduação, ou mais precisamente, do processo seletivo;
- Promover igualdade de condições para que as pessoas possam frequentar o ensino superior;
- Consolidar as chamadas Políticas Afirmativas, onde se possa contribuir para o acesso das pessoas a universidade independente de suas condições sociais, sejam elas vítimas de discriminações ou não;
- Criar centros e organizações estudantis;
- Desenvolver programas de assistência estudantil com bolsas de auxílio-alimentação, moradia, transporte e outros;
- Expandir o número de bolsas de iniciação científica, extensão, monitora, estágios e outros;

- Criar residências universitárias;
- Criar estrutura física para os alunos especiais como: rampas de acesso, corrimões, sinalização tátil, elevadores, banheiros e outros;
- Criar mais laboratórios computadorizados para possibilitar mais acesso dos discentes às tecnologias da informação;
- Apresentar propostas junto as entidades governamentais para contribuir no direcionamento das políticas públicas;
- Estabelecer vínculos e parcerias para a promoção de pessoas e segmentos populares as políticas públicas;
- Democratização do acesso a informação;
- Permitir o acesso à universidade de alunos de escolas públicas;
- Auxílios a participação dos discentes em eventos, aquisição de material didático, promoção de eventos e outros;
- Ampliar o acesso dos usuários as bases de dados e bibliotecas virtuais;
- Promover o acesso do estudante ao mercado de trabalho fornecendo-lhe conhecimento pertinente a sua realização profissional.

Deste modo e conforme verificado no estado da Bahia, por várias vias e principalmente pela estrutura multicampi das suas universidades públicas, na maioria, estaduais, o caráter de participação delas no contexto da globalização, é atuarem nas realidades sócio-econômicas locais, nas regiões onde estão estrategicamente instaladas a fim de promoverem um ensino superior que contribua para a superação das desigualdades sociais, fato marcante na sociedade brasileira e principalmente na região nordeste, formando cidadãos comprometidos com a sociedade e com os desígnios de um mundo cada vez mais globalizado.

De um modo geral, pode-se caracterizar a educação brasileira e por extensão a Bahia, segundo consta no quadro da Figura 11.14 a seguir:

<b>Características Gerais da Educação Superior Brasileira e Baiana</b>	
<b>Fortalezas</b>	<b>Oportunidades</b>
Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;	Expansão de vagas;
Manutenção/financiamento pelas esferas federal, estadual e municipal;	Busca incessante da autonomia universitária;
Proposta da Andifes para ampliação do ensino superior federal;	Envolvimento com a qualificação dos professores para a Educação Básica;
Plano de carreira para os servidores técnico-administrativos;	Defesa da gratuidade do ensino superior
Criação de programa de bolsas universitárias;	Reconhecimento do papel estratégico da universidade a serviço do desenvolvimento social, econômico e

	cultural;
Forte crescimento do ensino médio	Criação de programas de acesso e inclusão;
Criação de novas universidades e centros universitários;	Aumento do número de vagas na pós-graduação;
Sistema superior brasileiro regido pela LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira)	Diminuir as desigualdades sociais através da oferta de cursos de graduação;
Organização acadêmica em: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Universidades</li> <li>• Centros universitários</li> <li>• Faculdades e Faculdades integradas</li> <li>• Institutos e escolas superiores</li> <li>• Centros de educação tecnológica</li> </ul>	Rever carreiras pisos salariais dos docentes e técnicos administrativos baseado em parâmetros de qualificação e de desempenho profissional
Caráter pluridisciplinar	Ampliação da EAD (Ensino a Distância);
Autonomia didática e científica	Apoio a programas de geração de emprego e renda;
Autonomia administrativa;	Criação e difusão tecnológica;
Autonomia de gerenciamento financeiro e patrimonial	Transferência de conhecimento;
Promoção no número de mestres e doutores	Universidade com ações empreendedoras ;
Programas de ações afirmativas	Parceria universidade – indústria;
Programas de apoio, financiamento e intercâmbio para discentes;	Parceria universidade-empresa;
Estrutura multicampi – permitindo que várias outras unidades se instalem em outras áreas que não a de origem da universidade;	Serviços voltados a sociedade da informação;
Programas de ações Afirmativas para acesso á população carente;	Serviços voltados a economia baseada no conhecimento;
Promoção do quadro docente através das pós-graduações;	Promoção da internacionalização;
Promoção do quadro técnico-administrativo através de treinamento, cursos e pós-graduações;	Aumento do quadro docente;
	Participação nas políticas públicas;
<b>Debilidades</b>	<b>Ameaças</b>
Forte dependência do orçamento público;	Forte crescimento do ensino superior privado;
Baixo investimento/aplicação do Pib na educação;	Evasão discente;
Descapitalização da universidade;	Pobreza das comunidades atendidas;
Necessidade de constante avaliação;	Grande desigualdade social.

Figura 11.14. Características gerais Da educação superior brasileira e baiana. Elaborado por Marialda Brito. Lab. De Geoprocessamento, DG/Uesb, 2013.

No quadro alguns pontos principais deste cenário da educação superior no país e por extensão na Bahia, mostra que ao passo em que existem muitas características que demonstram a força deste nível educacional e alguns que contribuem para o seu avanço, problemas também existem e que colocam em perigo o seu desenvolvimento.

Desta forma é importante considerar todas as fases da questão para então entender como a universidade pública brasileira pode estar cada vez mais contribuindo para o desenvolvimento territorial em meio a todas as realidades sociais vigentes, onde a desigualdade social tão profunda no país pode vir a ser paulatinamente superada com o acesso das pessoas ao ensino superior e a todos os benefícios que este pode conceder para a qualidade de vida da sociedade brasileira.